

# ELO

Associação dos Deficientes das Forças Armadas

Director: António Carreiro Ano XXVII Jun. 2001 01/06/01 Nº 309 Preço 140\$00

- **25 de Abril**  
Associados comemoram a Revolução dos Cravos com jantar na Sede Nacional  
página 8

- **"Sonhar é Preciso"**  
Maria Leonarda Tavares lança novo livro na ADFA  
página 13

- **Audiências**  
DN recebida pelo Secretário de Estado Adjunto da Defesa Nacional  
página 20

- **Sardinhada em Setúbal**  
Grande convívio no Parque de Campismo da Gâmbia  
página 13



PORTE PAGO

## Voluntariado 1.º Encontro Regional



Maria José Ritta preside

página 13

## Guerra Colonial na Câmara do Porto



página 5

## Mães, esposas e viúvas Encontro Nacional de Mulheres no CRPG



página 5

## 20 de Maio em Barcelos Famalicão em festa



página 6

## A25A tem nova Sede



página 8



Sessão Solene na Câmara de Viseu



Almoço no Regimento de Infantaria 14

# 27 anos de solidariedade e luta em prol da cidadania plena celebrados em Viseu

páginas centrais

Homenagem no RI 14 aos militares falecidos



Abertura das comemorações na Casa da Ribeira



## Eleições para a Delegação de Lisboa

páginas 12 e 15

Lar Militar

## Associados residentes organizam convívio

A comissão dos associados da ADFA residentes no Lar Militar da Cruz Vermelha Portuguesa e os voluntários do Departamento de Reabilitação e Apoio Social da Sede Nacional organizaram um convívio com jogos de salão, nos dias dois e três de Maio.

Com a dinamização do Departamento de Animação Cultural, Desporto, Lazer e Associativismo, o evento contou com sueca, damas e dominó como modalidades praticadas.

O grupo de voluntários da Sede apoiou toda a iniciativa nas instalações do Lar Militar, registando também os resultados de um encontro em que, segundo Virgílio Luz, residente naquela instituição, "não foi a competição que contou, mas sim o convívio entre amigos."

"É um teste à capacidade de organização e receptividade dos residentes", referiu um dos associados, sendo também lembrado pela organização que a actividade pode vir a ser alargada a outras instituições.

Os participantes foram: António Góis, José Pereira, José Diogo, Jorge Marques,



Mário Leitão, Domingos Ribeiro, Paulo Bravo, Manuel Vaqueiro, Mota da Silva, Filipe Oliveira, João Silva, João Macedo, Armindo Martinho, Simões Franco, Fernando Ribeiro, Nuno Rocha, Virgílio Luz e os voluntários da ADFA, Vasco

Rocheta, Hélio Santos, Armando Alfaia e Luís Pedrosa.

Como "prémio" os jogadores receberam lembranças da ADFA e um diploma de participação. •

RV

## Breves

### APD realiza colóquio

A Delegação da Amadora da Associação Portuguesa de Deficientes realizou um colóquio subordinado ao tema "Desporto e a Acessibilidade", no passado dia 8 de Maio, incluindo uma Sessão Solene no auditório da Câmara Municipal da Amadora de apresentação de um autocarro adaptado para deficientes da Câmara Municipal da Amadora e de uma carrinha adaptada da APD.

Os intervenientes no colóquio foram: Gabriel Oliveira, da Câmara Municipal da Amadora - Departamento de Obras Públicas, Clara Andrade, da Cerci Lisboa, Isabel Rodrigues, do NAACE (Cerci Lisboa), António Neves, praticante de Atletismo e Ciclo Tandem, José Neves, do Centro de Saúde de Vila Franca de Xira, Jorge Carvalho Vilela, director técnico nacional da Federação Portuguesa de Desporto para Deficientes.

Da parte da manhã tiveram lugar a Sessão de Abertura, um painel sobre "Acessibilidade", cujas intervenientes foram Clara Andrade, e Isabel Rodrigues, outro de "testemunho", com a participação de António Neves, e "Desporto e Saúde", com José Neves.

Pela tarde decorreram os painéis relacionados com a "Organização e Estruturas" e a "Acessibilidade no Município", em que participaram Jorge Carvalho e Gabriel Oliveira, respectivamente.

Seguiu-se a apresentação do autocarro adaptado da Câmara Municipal da Amadora e a oferta de uma carrinha adaptada à Associação Portuguesa de Deficientes - Delegação da Amadora pela Câmara Municipal da Amadora. •

### Novas Tecnologias em Diálise

A Associação Portuguesa de Insuficientes Renais (APIR) está a preparar um colóquio sobre "Novas Tecnologias em Diálise", para levar a efeito no próximo dia três de Junho, Domingo, no âmbito da Feira da Saúde da FIL, no Lar Militar da Cruz Vermelha Portuguesa.

O programa vai ser oportunamente divulgado. •

### Novas ofertas

A ADFA recebeu, através do seu Serviço Social, novas ofertas. Desta vez foram 180 exemplares de publicações sobre a nova moeda portuguesa (Euro), enviadas pelo Centro de Informação Europeia Jacques Delors, que também se disponibilizou a colaborar nas iniciativas de divulgação sobre essa temática que possam realizar-se. "O Euro na sua Mão", "O Euro: Uma Moeda para Portugal" e "Dez Lições sobre a Europa" foram os três títulos oferecidos à ADFA. Foram também oferecidas algumas publicações das edições culturais da Marinha.

A Associação, através do Departamento de Reabilitação e Apoio Social da Sede, recebeu ainda a oferta de máquinas de barbear da Bic Portugal, SA, para os associados mais carenciados. •

### Design Universal

No passado dia 15 de Fevereiro, o Comité de Ministros do Conselho da Europa aprovou uma resolução relativa à introdução dos princípios do Design Universal no âmbito dos programas de formação de todos os agentes implicados nas matérias do urbanismo e da arquitectura.

"As barreiras urbanísticas e arquitectónicas ainda excluem a maioria das pessoas com deficiência da plena participação na vida da comunidade, constituindo uma forma de exclusão social e, indiscutivelmente, uma negação dos princípios básicos dos Direitos Humanos, foi referido em comunicado de imprensa.

A nova abordagem integrada que inclui o Design Universal visa dar iguais respostas às necessidades de todos, tenham ou não deficiências. O meio edificado é organizado de maneira a permitir a todos o acesso da forma mais independente e natural possível. O critério que define "normalidade" deve ser alargado, por forma a garantir que a organização do meio edificado seja baseada no Design Universal. Por isso, torna-se necessário uma maior sensibilização no que respeita ao Design Universal e à construção do meio edificado.

O texto da Resolução ResAP (2001) 1 sobre o Design Universal poderá ser solicitado

através do Serviço de Edição e de Documentação do Conselho da Europa, ou através do Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência (Dra. Maria do Pilar Mourão-Ferreira), telefone 21 792 9579 e fax 21 797 2642. •

### Pesca em Belém

O Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa organizou um concurso de pesca, em Belém, no passado dia 22 de Abril.

A participação da ADFA compôs-se pelos associados Fernando Sousa, José Joaquim e Américo.

Num espaço de pesqueiros compreendido entre a ponte 25 de Abril e a Torre de Belém, "foi uma prova algo difícil, pois, com a maré baixa, foi complicado chegar à água, pelo que apenas começámos a pescar muito perto do final", referiu Fernando Sousa.

Depois da pesagem do pescado em que a equipa da ADFA não granjeou uma classificação que a colocasse entre os primeiros, realizou-se um almoço-convívio no quartel dos bombeiros de Chelas, terminando a iniciativa "em festa de amigos, que vale a pena repetir", disse o pescador. •

### Voluntariado Jovem

No âmbito do Ano Internacional do Voluntariado e numa iniciativa do Ministério da Juventude e do Desporto, através do Instituto Português da Juventude, criou-se o Sistema de Informação Voluntariado Jovem que visa estimular o desenvolvimento do espírito e das práticas de voluntariado, contribuindo para a formação cívica e social, fomentando, através da internet, o encontro dos jovens, das entidades promotoras de projectos de voluntariado e dos patrocinadores.

O novo projecto, do qual a ADFA já faz parte, destina-se aos jovens que pretendam participar voluntariamente em projectos de interesse social, às entidades promotoras que desenvolvem projectos e actividades socialmente úteis e pretendam angariar jovens voluntários com motivação explícita e perfil identificado, e às entidades patrocinadoras que intentem prosseguir uma cidadania organizacional e social, contribuindo financeiramente para o desenvolvimento de projectos que envolvam voluntários jovens. •

RV

# Agenda

## Reunião em Famalicão

Na primeira 3ª feira de Junho, dia 05, pelas 21h00, decorre a reunião da direcção da Delegação de Famalicão. Os associados interessados em participar devem comunicá-lo antecipadamente à secretaria da Delegação.

## Núcleo de Braga

Nos 1º e 3º Sábados de Junho, dias 02 e 16, o Núcleo de Braga encontra-se em funcionamento no infantário da Igreja Paroquial de São Lázaro, em Braga (frente ao Hospital de S. Marcos), das 9h30 às 12h00. No 1º Sábado do mês, a funcionária da Delegação de Famalicão desloca-se ao Núcleo.

## Núcleo de Guimarães

Todos os Sábados de Junho, das 9h00 às 12h00.

## Mãos à Obra

No dia 02 de Junho, Sábado, vai ter lugar o encontro de pintura "Mãos à Obra", na Sede Nacional.

## Aniversário em Bragança

No dia 03 de Junho, Domingo, vai realizar-se o almoço-convívio de aniversário da Delegação de Bragança, em Miranda do Douro.

## Apresentação pública da APD

No dia 5 de Junho, Terça-feira, vai ter lugar uma apresentação pública organizada pela APD, na Sala do Senado da Assembleia da República.

## Campismo 2001

De 07 a 10 de Junho, a Delegação de Coimbra organiza, através da sua Secção de Campismo, o III Acampamento Nacional do Deficiente, no Parque Municipal de Campismo da Praia de Pedrogão.

## Pesca Desportiva

No dia 09 de Junho, Sábado, vai decorrer o Concurso de Pesca organizado pela Delegação de Coimbra e Núcleo de Leiria, na Praia do Pedrogão. No dia 14 de Junho, Quinta-feira, vai realizar-se o XXIII Concurso de Pesca Desportiva de Rio da Delegação de Coimbra, no Mondego.

No dia 16 de Junho, Sábado, vai ter lugar o Concurso de Pesca organizado pela Sede Nacional, em Lisboa.

No dia 08 de Julho, Domingo, tem lugar o Concurso de Pesca organizado pela Delegação de Évora, na Barragem do Divôr.

## Reuniões em Évora

Nos dias 09 e 23 de Junho vão decorrer os convívios associativos organizados pela Delegação de Évora.

## Encontro de Operações Especiais

Nos dias 09 e 10 de Junho, vai realizar-se a XXIV confraternização da Associação de Operações Especiais, em Lamego, no Centro de Instrução de Operações Especiais.

## Seminário Internacional

Nos dias 23 e 24 de Junho, a FenaCerci e o SNRIPD vão realizar um Seminário Internacional subordinado ao tema "Património ou Pessoa - Declaração de Interdição e Inabilitação de Pessoas com Deficiência".

## Sardinhada em Setúbal

No dia 30 de Junho, Sábado, a Delegação de Setúbal realiza a tradicional sardinhada associativa.

## Novos Associados

Dando cumprimento ao estipulado no n.º 4, do Art.º 8, dos Estatutos da ADFA, publica-se a relação dos candidatos a sócios efectivos.

**Alexandre Queiroz Moreira**

**Anacleto Costa Cardoso**

**Caetano Alberto Vital**

**José Cardoso Gonçalves**

**José Eiras de Matos**

**José Maria Sora Nicolau**

**Maria José Gonçalves da Silva Santos Moreira da Silva**

**Nelson Rodrigues Ferreira Ângelo**

PROPRIEDADE E EDIÇÃO: Associação dos Deficientes das Forças Armadas - ADFA - Pessoa Colectiva n.º 500032246 • Email: adfa@mail.telepac.pt • Internet: http://www.adfa-portugal.com DIRECÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, EDIÇÃO E REDACÇÃO: Av. Padre Cruz - Edifício ADFA 1600-560 LISBOA • Telefone: 21 751 2600/21 751 2601/21 751 2609 • Fax: 21 751 2610 DIRECÇÃO NACIONAL DA ADEFA/ADMINISTRAÇÃO: Patuleia Mendes, Artur Vilares, Mano Póvoas, Santa Clara Gomes, Capela Gordo, José Rosa, Orlando Cordeiro, António Carreira, José Valente dos Santos, Lúcia Katali, Luís Baltazar, Luísa Nero, Mário Inácio, Mário Tomé, Marta Carreira, Nuno Santa Clara, Rogério Rodrigues e Sã Flores. COLABORADORES: Abel Fortuna, Alexandra Daniel, António Calvinho, Armando Monteiro, José Valente dos Santos, Lúcia Katali, Luís Baltazar, Luísa Nero, Mário Inácio, Mário Tomé, Marta Carreira, Nuno Santa Clara, Rogério Rodrigues e Sã Flores. ILUSTRAÇÕES: Nuno Santa Clara e Maria José Carrico. CONCEPÇÃO GRÁFICA - Maquetagem: João Conceição. PRE-IMPRESSÃO Grafibarbra, Artes Gráficas, Lda. Quinta da Piedade, Lt. 93-A 7.º C - 2625-909 Póvoa Santa Iria - Tel./Fax: 21 956 6263. MONTAGEM: Tipografia Escola da ADFA Lg. do Outeirinho da Amendoeira, 1100-386 Lisboa - Tel. 21 882 2480 IMPRESSÃO: Imprensa do S.º 99595/96 ASSINATURA ANUAL: 1 400\$00. GRAVAÇÃO DO ELO SONORO: Centro de Produção de Material da Segurança Social de Lisboa e Vale do Tejo Registo da Publicação no ICS: 105068/77 Depósito Legal

# ELO

Episódios



Reencontros

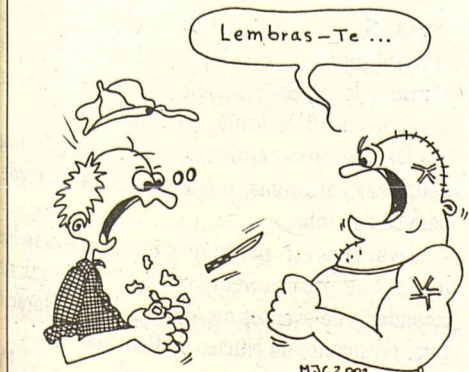
José Diniz

A medida que vamos avançando na idade e o nosso estatuto profissional e económico se vai consolidando, vamos tendo maior disponibilidade para os outros e para tratar dos assuntos que fomos adiando durante anos à espera de melhor oportunidade. Também vamos arranjando mais tempo para encontros de amigos e para refrescar velhas amizades igualmente postas na "prateleira".

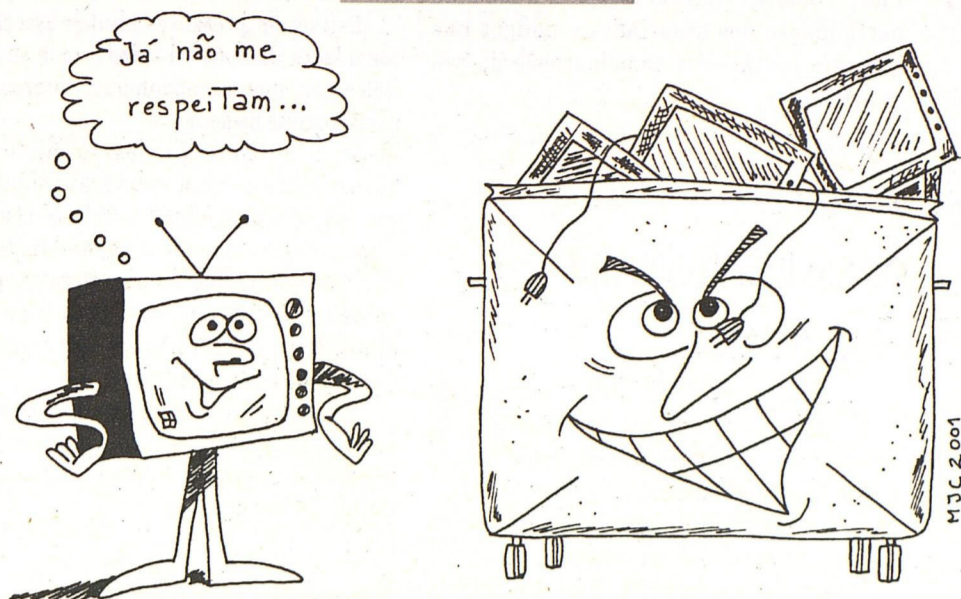
Os convívios de ex-combatentes das últimas campanhas de África ilustram bem esta forma de estar e de viver. Encontros de batalhões, companhias, pelotões e outros grupos que tiveram por afinidade o serviço militar no antigo Ultramar ocorrem todos os fins de semana por esse Portugal fora. E não é o saudosismo da guerra que leva estes "jovens" dos anos 60 a percorrer por vezes centenas de quilómetros para estar umas quantas horas com os seus antigos camaradas de armas. De facto, daquela guerra ninguém trouxe saudades.

Então o que leva a estes reencontros que podem reavivar situações traumatizantes? É um fenómeno complexo, aparentemente contraditório, digno de uma análise psicanalítica. A vivência comum durante longos períodos em espaços delimitados e perigosos, a partilha de situações-limite que punham à prova a resistência física e psicológica desenvolveram mecanismos interiores de unidade e de amizade indestrutíveis. São estes registos do subconsciente que atraem os ex-combatentes para estes encontros onde se revivem episódios de guerra e de diversão, uma forma salutar de esconjurarmos fantasmas e traumas, onde se recordam os camaradas mortos ou ausentes, onde se fala da família e dos sucessos ou insucessos da vida, onde se traçam planos e projectos, onde se encontra solidariedade e entreajuda, onde se ouvem desabafo como o daquele furriel que, passados 34 anos, ainda mantém bem vivo o desgosto por ter sido injustamente afastado, por motivos disciplinares, da sua Companhia e dos seus amigos, onde se sabe que o soldado fulano morreu em condições extremamente precárias e terá esperado em vão que os seus antigos camaradas, mais uma vez, o socorressem, do outro que não veio por vergonha da sua condição humilde ou por má sorte da sua vida, mas também onde se sabe que o cabo sicrano é um empresário de sucesso, que o alferes beltrano é uma figura de grande projecção e que o capitão chegou a general.

Estes encontros não se fazem para os ex-combatentes lamberem as feridas ou chorarem de arrependimento por terem participado na guerra. São, antes, uma espécie de terapia de grupo onde eles vão colher mais um pouco de paz interior, mais alento para viver, mais esperança de ver reconhecido pela sociedade e pelo Estado o sacrifício de terem servido a Nação em tais circunstâncias. •



Grande Plano



A Televisão Portuguesa

A escola dos cadeados



Jaime Ferreri

Os alunos que frequentam o ensino básico reclamam contra a reforma curricular, as "aulas de 90 minutos", os que frequentam o secundário recusam as provas de acesso, as quotas de cursos. Os do ensino superior (que mais de cinquenta por cento abandona pelo caminho) são a favor do fecho de cursos, do "numerus clausus" que passa a ser justo por não os ter apanhado a eles.

Confesso que ultimamente me interrogo sobre a forma displicente com que todos deixamos que as nossas escolas se tranquem com correntes e corram mundo via televisão como se, dentro delas, o respeito, a educação e a cidadania não fossem valores a ter em conta. Há sempre um jornalista que acha piada ao que os miúdos dizem mas tem de antemão um íntimo descreer no que possa ser o argumento dum professor. É como se o cidadão que ministra o saber, que orienta a escola, que devia ser mestre no autêntico sentido da palavra, seja, antes que mais, acusado de representante do ministro, quase confundido com o partido que ocupa o poder, ou até uma espécie de verdugo a coarctar a liberdade dos garotos. O direito de berrar, de dizer disparates sobre "verdades" que nem se conhecem tornou-se moda neste país. Os pais, em casa, não deixam que os filhos lhes governem a vida, não deixam que decidam por eles... mas na escola, no lugar onde a formação como cidadãos deveria ser importante, permitem que tudo se conteste. É o contestar por contestar... Estas confusões ajudam a perpetuar a escola como "depósito de alunos" em vez de a tornar escola de cidadania. Tudo serve de notícia.

Os alunos que frequentam o ensino básico reclamam contra a reforma curricular, as "aulas de 90 minutos", os que frequentam o secundário recusam as provas de acesso, as quotas de cursos. Os do ensino superior (que mais de cinquenta por cento abandona pelo caminho) são a favor do fecho de cursos, do "numerus clausus" que passa a ser justo por não os ter apanhado a eles.

Quanto ao ensino o mais simples que possa ser: apenas uma expressão lúdica, o saber despertado por jogos, por estratégias de marketing. Estudar custa muito, é trabalho, sacrifício, dedicação... e uma criança não deve trabalhar, não se deve esforçar.

É uma mentalidade do mostrar o que não presta, ou que tenha valor diminuto. Há como que uma censura às qualidades que definem um cidadão. Ser educado, ilustrado, sabedor é ser o que a sociedade não valoriza e os media não propagandeiam.

Os picos de audiência são definidos por directos absolutos. Mostrar apenas um pouco do seio, brincar com uma amostra dum a perna tentadora já não é imagem que passe e pese na concorrência. Para quê a utilização dum roupa enganadora quando a câmara pode tocar o íntimo das pessoas quantas vezes até as mazelas dum nu descabido e horrendo, num corpo que não foi feito para mostrar mas para esconder. Tudo se vende... Todos querem ser misses, zés-marias, sei lá o quê. Por um naco de celulóide que mereça honra de televisão qualquer moralista de província se desnuda e se ri de si próprio. Que coisa pior que um candidato a padre fazer-se passar pelo mundo da brejeirice e da promiscuidade e servir de gáudio, qual bicho de circo, aos que têm da igreja e da religião a imagem da sua própria limitada medida?

Por tais valores, segundo a segundo a entrarem-nos em casa pela "caixa mágica", não é tão atractiva a escola quanto o foi no passado. Não haverá ministro, comissão de educação, junta científica que baste, para pôr em ordem a grande casa desarrumada. A escola tem de começar em casa, na educação da família, no amor que os pais devem dedicar aos filhos. Por isso, e antes de mais, devem assumir-se como pais. Devem ir à escola dos filhos, falar deles, participar no projecto educativo onde eles não sejam cobaias mas cidadãos de corpo inteiro. Essa é a única forma de lutar pelo seu futuro, de lhes dar o gosto e as ferramentas para que possam conseguir uma vida feliz.

Só assim, um dia, quando um novíssimo dicionário substituir este que é vedeta no momento, as palavras Escola, Ética, Saber, Pai, Amigo, Lealdade... permaneçam nele sem hipótese de serem trocadas por Big Brother, Acorrentados, Bar TV, e tantos outros que se adivinham. •

Editorial

Elixir da Juventude



António Carreiro

Os associados afectos à Sede Nacional têm obrigação de acorrer em massa à primeira eleição para os Órgãos da sua Delegação em Lisboa.

Por terem exigido a criação desta nova estrutura e depois de reivindicarem a sua plena participação na vida associativa, a que têm todo o direito, devem tomar consciência de que, não comparecendo ao acto eleitoral que se avizinha, são responsáveis pela eleição dos Órgãos da sua Delegação, sem a força associativa necessária que pretendem para dar voz aos seus anseios e sugestões, aos seus direitos.

Uma casa não vale pelas paredes, mas pelo que são os seus habitantes.

A nossa segunda casa deve vibrar com a participação construtiva e com a discussão de quem pode e deve estar presente na vida associativa.

Ver fazer é bom, mas fazer pode ser ainda melhor. E quem melhor que os associados para dar vida aos projectos e às causas justas que a ADFA tem defendido?

A ideia de instituir uma nova Delegação em Lisboa voltou há onze anos nas recomendações do III Congresso. Hoje já começa a ser uma realidade.

A Delegação não vai nascer de "geração espontânea". Vai ser preciso entrar empenhadamente no projecto de dinamização a desenvolver na área de Lisboa. É necessário elevar o idealismo e temperá-lo com a irreverência de uma juventude nunca perdida, mas amadurecida, em 27 anos passados a construir a nossa Associação.

O elixir para a resolução dos problemas associativos não se encontra numa qualquer embalagem que, ao abrir, exala cheiro a perfumes de génios, onde se encontram armazenados os modelos organizativos fabulosos que tudo resolvem.

A solução está na participação de cada um, desinteressada, sem querer receber contrapartidas em géneros ou em espécies de vénias de reconhecimentos reverenciais, dando aos outros e, neste caso, à Associação, sem esperar nada em troca, consciente de que está a contribuir para o bem de todos.

É que o associativismo é isto...

## Bragança Aniversário em Miranda do Douro

A Direcção da Delegação de Bragança vai realizar o seu aniversário no dia três de Junho, Domingo, em Miranda do Douro.

A comemoração vai traduzir-se num almoço-convívio no restaurante "O Mirandês 2", com o seguinte programa: 09h30 - Concentração no largo junto à Sé de Miranda do Douro; 10h30 - Visita guiada aos monumentos históricos da cidade; 11h30 - Missa por alma dos militares falecidos ao serviço da Pátria; 12h40 - Largada de pára-quedistas; 13h30 - Almoço convívio no restaurante "O Mirandês 2".

A Delegação de Bragança recebe os associados de Alfândega da Fé, Bragança, Carrazeda de Ansiães, Freixo de Espada a Cinta, Macedo de Cavaleiros, Mirandela,

Miranda do Douro, Mogadouro, Moncorvo, Vila Flor, Vinhais, Vimioso e espera a máxima participação dos associados e amigos que queiram juntar-se à comemoração do seu aniversário. •

## Évora Sessão Esclarecimento sobre o Euro

No passado dia 12 de Maio, no âmbito da habitual reunião mensal de associados da Delegação de Évora, realizou-se uma primeira sessão de esclarecimentos sobre a nova moeda, o Euro, que começará a circular no nosso país no próximo dia um de Janeiro de 2002.

A sessão, a primeira promovida pela Delegação, inscreve-se no quadro do protocolo que a ADFA estabeleceu com a Comissão Euro

do Ministério das Finanças e teve como orientador o nosso associado João Azinhais.

Estiveram presentes muitos associados e convidados da zona da cidade onde se situa a Delegação, que acompanharam interessados e participativos na acção.

O orientador da sessão historiou o aparecimento da nova moeda, as vantagens da sua aplicação num espaço económico alargado, e informou do calendário da sua entrada em circulação. Chamou ainda a atenção para os cuidados a ter nos primeiros tempos de utilização e respondeu às dúvidas e pedidos de esclarecimentos dos presentes.

Por todos foi salientada a importância de sessões de esclarecimento como esta, tendo ficado marcadas duas outras, a realizar em Outubro e Novembro. •

## Próximas actividades

No cumprimento do Plano de Actividades

aprovado para este ano a Delegação vai levar a efeito, proximamente as seguintes actividades:

Dia 9 de Junho: 11h00 - Reunião de associados com a Direcção para informações e esclarecimentos sobre a vida associativa; 12h30 - Almoço; 15h00 - Convívio com torneio de jogos de sala.

Dia 23 de Junho: 10h00 - Concentração na Delegação; 10h30 - Visita guiada à cidade de Évora; 13h00 - Almoço na Feira de S. João.

Dia 8 de Julho (Convívio Piscatório): 07h30 - Concentração na Delegação; 08h00 - Partida para Barragem do Divór (Igrejinha); 09h00 - Início do Convívio de Pesca; 12h00 - Final do "Concurso de Pesca"; 12h30 - Almoço;

15h00 - Atribuição de prémios; As inscrições de associados e familiares podem ser feitas até à hora do início do "concurso". Preço da inscrição no concurso - mil "bóias". Preço do almoço: 2.000 escudos. •

## Faro Colóquio sobre a Guerra Colonial

O Colóquio sobre a Guerra Colonial, efectuado no passado dia 27 de Abril, na Escola E. B. 2, 3 das Naus, de Lagos, com a participação do presidente da Direcção da Delegação de Faro, José Nicolau Rufino, foi muito bem acolhido pelos alunos do 6º Ano da referida escola.

"Os jovens gostaram muito e agradeceram com palmas", referiu o presidente da Delegação, que acrescentou o entusiasmo dos presentes por receberem o seu testemunho como ex-combatente e associado dirigente da ADFA em Faro. •

## Madeira Almoço-convívio em Santana

A Delegação da Madeira, comemorará o 27º Aniversário da ADFA no próximo dia 10 de Junho, Domingo, com um almoço-convívio em Santana.

"Todos os associados da ADFA, familiares e amigos desta Delegação que tenham gosto em estar presente no convívio, agradecemos que contactem a Delegação da Madeira através do telefone 291 765 171", lembrou a Direcção da Delegação. •

## Núcleo de Peniche Sardinhada celebra aniversário

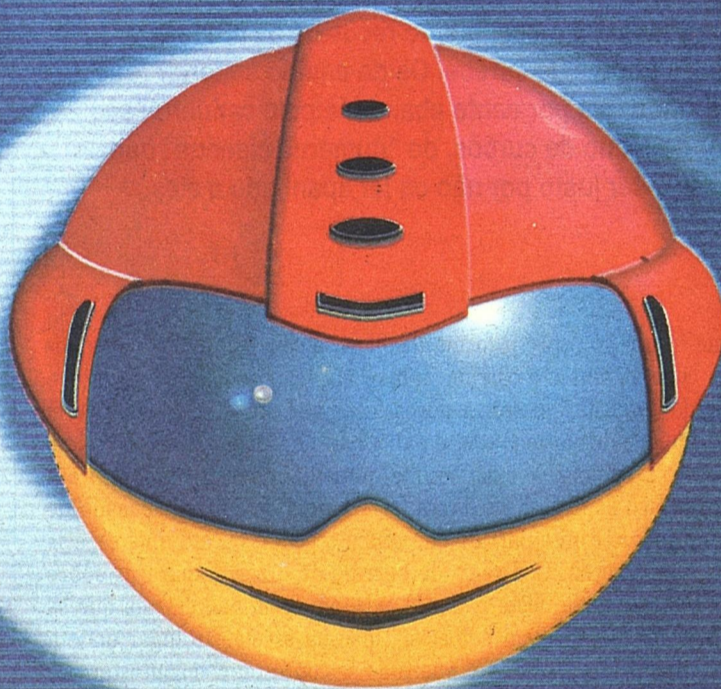


O Núcleo da ADFA em Peniche vai comemorar o seu aniversário com uma sardinhada na Sede do Núcleo, em Peniche, no próximo dia 10 de Junho, Domingo.

Da ementa constam, para além das deliciosas sardinhas, o tradicional caldo verde, bom pão e vinho.

"Apelamos à participação dos associados neste que é um encontro já tradicional no calendário de eventos da ADFA", referiu Horácio Luz, presidente do Núcleo de Peniche. •

# RÁPIDO • FÁCIL • SEGURO



# TOTOMIC

## O NOVO SISTEMA DE APOSTAS

## DA SANTA CASA.



### APOSTE AGORA. GANHE JÁ.

Encontro Nacional de Mulheres, no CRPG

# Mulheres querem fazer valer os seus direitos



O Centro de Reabilitação Profissional de Gaia (CRPG) foi o local onde se reuniram as associadas e mulheres de associados da ADFA, no dia 26 de Maio, numa actividade organizada pela Delegação do Porto, "pioneira nestes eventos", com a colaboração do CRPG, e contou com a presença da deputada Luísa Vasconcelos, do Grupo Parlamentar do PS, da

Direcção Nacional da ADFA, com o seu presidente, Patuleia Mendes, os representantes dos Órgãos Sociais das Delegações do Porto, Famalicão e Viseu.

No encontro participaram mais de 60 mulheres, viúvas, filhas e mães e muitos associados, e falou-se do "esforço contínuo para acompanhar as famílias, com os problemas que as deficiências dos ex-combatentes trazem, nomeadamente os que sofrem com o stress de guerra."

A deputada Luísa Vasconcelos salientou que, "apesar de esta não ser a minha especialidade, sou mulher e é bom estar presente num encontro que se reveste de grande importância, trazendo esta problemática a público", assumindo perante as mulheres presentes o compromisso de levar ao seu

grupo parlamentar e ao hemiciclo toda esta temática e afirmando que "tudo faremos para que o Estatuto do Deficiente Militar seja uma realidade."

A parte do DL 503/99 (acidentes e doenças profissionais da Função pública) que se refere aos militares foi também alvo de debate, sendo realçada pelos consultores jurídicos da ADFA a injustiça a que as viúvas também estão sujeitas, desde Maio de 2000, uma vez que a transmissão de pensão (que está prevista no art. 8º do DL 240/98, de 7 de Agosto), a que até então tinham direito, deixa de poder ser aplicada.

A reunião prolongou-se pela tarde, com a produção de dois documentos assinados por todas as senhoras presentes, a apresentar à DN. •

RV

## Comemorações do 25 de Abril

# Guerra Colonial – Uma história por contar



O presidente da C.M. Porto

O átrio da Câmara Municipal do Porto foi o local escolhido para acolher a exposição

"Guerra Colonial – Uma história por contar".

Durante cerca de uma semana, os portuenses tiveram oportunidade de visitar e ao mesmo tempo tomar contacto com um manancial de objectos, elementos que retratam um dos períodos mais dramático e recente da história de Portugal.

Nuno Cardoso, o Presidente da autarquia, foi um dos muitos portuenses que fez questão de visitar a exposição. Nuno Cardoso foi guiado pelo responsável da exposição, Manuel Lage, que não poupou explicações sobre o trabalho desenvolvido. No entanto, para Nuno Cardoso a problemática da guerra Colonial é um assunto bastante familiar. Sendo o pai Oficial das Forças Armadas nessa altura, o Presidente relembra que "em casa vivemos

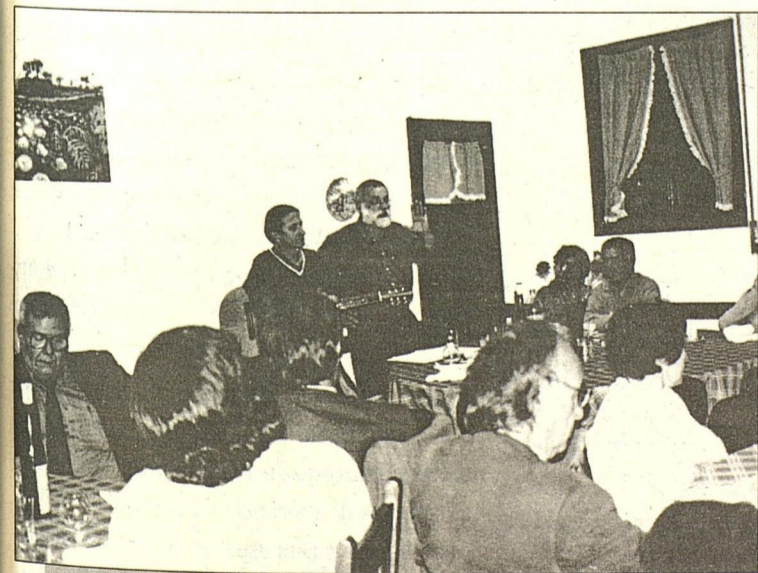
o drama da maioria das famílias portuguesas".

Particularmente sensível aos problemas vividos pelos deficientes das Forças Armadas, o Presidente da Câmara Municipal do Porto salienta que "a sociedade ainda não resolveu o problema da guerra colonial e são iniciativas como esta que nos fazem pensar sobre o assunto".

Sobre a exposição refere que "retrata um período de grande dramatismo" e acrescenta "esta exposição mostra o aspecto humano e desumano da guerra". Por outro lado, diz, "é necessário que as pessoas incorporem este momento como da nossa história e acima de tudo, é fundamental explicar às novas gerações o que foi a vida sem liberdade". •

AV

# Porto assinala 25 de Abril



"Cancioneiro do Niassa" na Delegação do Porto

Pela primeira vez a cidade do Porto assinalou o 25 de Abril com um programa de acções que envolveu as inúmeras associações e organismos da Invicta. A Delegação do Porto não ficou alheia a esta iniciativa da autarquia e colaborou com um vasto progra-

ma do qual se destaca a exposição "Guerra Colonial – Uma história por contar", que esteve patente ao público, durante toda a semana de comemorações, no átrio da Câmara Municipal do Porto. No dia 24 de Abril teve também lugar o habitual jantar comemorativo de tão importante data. Este jantar decorreu na Delegação do Porto e contou com a presença de João Maria Pinto, que apresentou excertos do Cancioneiro do Niassa, um compêndio das canções cantadas pelos nossos soldados no ultramar, e que foi recentemente editado em "compact disc" pela

editora Valentim de Carvalho.

Também neste jantar esteve Gouveia Ferreira, autor de uma das músicas mais polémicas deste Cancioneiro, que aproveitou para explicar o ambiente que se vivia na altura em que foi escrita a letra do "Fizeram de Mim Soldado".

Este jantar foi precedido pela apresentação, no "Teatro Campo Alegre", do documentário "Natal de 74" da realizadora Margarida Cardoso. Um filme que segundo a autora tenta responder a algumas questões naturais de quem não viveu intensamente o período da guerra colonial, devido à idade, mas que sentiu os seus reflexos no seio familiar.

Segundo a opinião dos espectadores este foi dos melhores trabalhos realizados até hoje sobre este tema e deixam o apelo e o incentivo para que outros trabalhos de igual valor sejam realizados "enquanto ainda existem testemunhos vivos deste período da história de Portugal". •

AV

## Breves

### David Martelo lança novo livro

"1974 - Cessar fogo em África" é o título do mais recente livro de David Martelo. A obra foi apresentada ao público no passado dia 11 de Maio, no Ateneu Comercial do Porto.

Coronel reformado do exército, David Martelo é autor de muitas outras obras, na sua maioria subordinadas ao tema Guerra Colonial, nomeadamente "Espada de dois gumes", publicado em 1999.

Segundo o autor, este livro, agora publicado, "não é uma sequência dos anteriores". Aqui a finalidade, salienta, "é estabelecer a ponte entre a guerra e a descolonização, analisando as suas várias vertentes, nomeadamente o estado do aparelho militar antes da descolonização", no entanto, continua, "esta é uma visão de quem não esteve empenhado directamente no processo de descolonização".

Questionado sobre eventuais discordâncias, no meio militar, com a sua postura e visão sobre este tema, David Martelo é peremptório em afirmar que poderá, de facto, haver quem não concorde com as suas posições, no entanto, tem sentido manifestações de apoio de todos os quadrantes. •

### Almoço Convívio

Vai ter lugar no próximo dia 17 de Junho, mais um almoço convívio dos associados de Paredes e Paços de Ferreira.

O almoço terá lugar no restaurante "Napoleão" em Lamoso.

Os interessados em participar deverão contactar, até ao próximo dia 10 de Junho, a comissão organizadora constituída pelos associados Joaquim Barbosa (255871172), Manuel Lage (255863557), Manuel Leal (255864129) ou a Delegação do Porto da ADFA (228320744). •

### Consulta de Osteopatia

Já está a funcionar na Delegação do Porto a consulta de osteopatia.

Em sentido genérico osteopatia significa doença dos ossos. Num sentido mais restrito, trata-se de um processo de diagnóstico e tratamento de problemas, sobretudo, ligados ao sistema músculo-esquelético.

A consulta tem lugar à terça-feira, a partir das 14 horas, e as marcações deverão ser feitas junto dos serviços clínicos. •

### S. João no Porto

Já está à porta mais uma tradicional noite de S. João. Há semelhança dos anos anteriores a Delegação do Porto da ADFA abre o seu espaço ao convívio e há habitual sardinhada acompanhada da maior animação. Os interessados em participar deverão contactar a Delegação do Porto. •

# Barcelos foi palco das comemorações

FARINHO LOPES



Momento do Almoço comemorativo do aniversário

Barcelos foi a cidade escolhida para palco das comemorações do 27.º aniversário da Delegação de Famalicão, que tiveram lugar nos passados dias 19 e 20 de Maio.

No primeiro dia teve lugar uma conferência de imprensa. Aqui, além de uma apresentação, aos órgãos de comunicação locais, do programa destas comemorações, foi também dada a conhecer a actividade que a ADFA, quer em termos nacionais quer ao nível da Delegação de Famalicão, tem vindo a desenvolver ao longo dos seus 27 anos de existência.

A Direcção da Delegação aproveitou também a presença da comunicação social para, mais uma vez, salientar os principais objectivos a atingir em termos reivindicativos. Destes, destacaram o problema do Stress de Guerra e a aprovação do Estatuto do Deficiente Militar, como grandes prioridades.

O momento serviu também para lançar um repto à Câmara Municipal de Barcelos, e foram três os aspectos inumerados. Por um lado, apelaram ao erigir de um Monumento

ao Ex-Combatente da Guerra Colonial; à criação de uma comissão de apoio à eliminação das barreiras arquitectónicas e ao apoio para a criação de instalações do Núcleo da ADFA em Barcelos.

## Almoço Convívio

Este mesmo repto foi relançado no almoço convívio que teve lugar no dia 20 de Maio e que contou com a presença do Vereador do Pelouro de Acção Social da Câmara Municipal, que desde logo manifestou a intenção de transmitir a mensagem ao Presidente da autarquia.

Presentes também neste almoço convívio estiveram cerca de 180 pessoas, entre associados, familiares elementos representantes de outras Delegações e da Direcção Nacional, além do Presidente da Mesa da Assembleia Geral Nacional, Jorge Maurício.

Após o almoço, de verdadeira degustação, tiveram lugar os habituais discursos.

O Presidente da Delegação aniversariante

foi o primeiro a usar da palavra. Num discurso visivelmente emotivo, Anquises de Carvalho apelou a que "vejam a ADFA como uma só, una e indivisível". Às mulheres, o presidente manifestou o seu "sincero e incondicional reconhecimento". Em termos de futuro deixou o repto: "Vamos congregar esforços e ideias no sentido de acautelarmos a nossa velhice, a das nossas mulheres e dos nossos filhos".

O presidente da Direcção Nacional foi o segundo a discursar. Após os cumprimentos à Delegação de Famalicão, Patuleia Mendes salientou o facto e o significado de esta delegação ter sido criada cinco dias após a criação da ADFA. As prioridades em termos reivindicativos foram também apontadas por Patuleia Mendes que destacou a aprovação o Estatuto do Deficiente Militar como principal preocupação.

O Presidente da Direcção Nacional terminou a sua intervenção com um apela à consciência de cada um, e afirmou "antes de

perguntar o que a ADFA nos pode dar, perguntemos o que podemos dar à ADFA"

A preceder o almoço, teve lugar uma missa na Igreja Matriz, em sufrágio dos associados falecidos, e a deposição de uma coroa de flores junto ao Monumento aos Combatentes da Grande Guerra.

## Barcelos e a Lenda do Galo

Conta a lenda que os habitantes do burgo de Barcelos andavam alarmados com um crime e, mais ainda, por não se ter descoberto o criminoso que o cometera. Certo dia, apareceu um galego que se tornou suspeito. As autoridades resolveram prendê-lo e, apesar dos seus juramentos de inocência, ninguém o acreditou. Ninguém acreditava que o galego se dirigisse a S. Tiago de Compostela em cumprimento duma promessa; que fosse fervoso devoto do santo que em Compostela se venerava, assim como de S. Paulo e de Nossa Senhora. Por isso, foi condenado à forca. Antes de ser enforcado, pediu que o levassem à presença do juiz que o condenara. Concedida



Durante a conferência de imprensa

## JORGE MENDES, IRMÃO & CA. LDA.

Atoalhados • Fazendas Brancas • Camisaria • Malhas • Roupa Interior

Fornecedores de:

Hospitais, Clínicas, Câmaras Municipais, Escolas, Hotéis, Forças Armadas, Infantários, Museus, Laboratórios, Departamentos Universitários, Etc.

**Desconto 10% a todos os Associados**  
(excepto épocas de Saldos)

Praça do Comércio, 97-99-101-103 • 3000-116 COIMBRA

Tel.: 23 982 4284 • Fax: 23 984 1779

a autorização, levaram-no à residência do magistrado, que nesse momento se banqueteara com alguns amigos. O galego voltou a afirmar a sua inocência e, perante a incredulidade dos presentes, apontou para um galo assado que estava sobre a mesa, exclamando: "É tão certo eu estar inocente, como certo é esse galo cantar quando me enforcarem". Risos e comentários não se fizeram esperar, mas pelo sim e pelo não, ninguém tocou no galo. O que parecia impossível, tornou-se porém, realidade! Quando o peregrino estava a ser enforcado, o galo assado ergueu-se na mesa e cantou. Já ninguém duvidava das afirmações de inocência do condenado. O juiz corre à forca e com espanto vê o pobre homem de corda ao pescoço, mas o nó lasso, impedindo o estrangulamento. Imediatamente solto, foi mandado em paz. Passados anos, o peregrino voltou a Barcelos e fez erguer o monumento em louvor à Virgem e a S. Tiago.

Delegação de Coimbra e Núcleos de Aveiro e de Leiria

# Actividades envolvem associados

## Instalações do Núcleo de Aveiro

As instalações provisórias do Núcleo de Aveiro passam a funcionar a partir do dia de Junho, em casa do nosso associado e presidente do Núcleo, José Armino Vasconcelos Salgado, na rua do Freitas, 77, St.ª Joana, 3810-267 Aveiro, com o telemóvel 91 777 02 60. O dia de abertura do Núcleo, com a presença do funcionário da Delegação de Coimbra (Sr. Lucas), nos dias 28 de cada mês.

O ponto de referência para quem circula no sentido Coimbra/Aveiro na E.N. 109, antes da Feira do Calçado corta à direita, passa junto à policlínica e segue sempre em frente. A cerca de 200 metros encontra, do lado esquerdo, o n.º 77 da Rua do Freitas. Esta rua vai dar à Quinta do Gato.

## Donativos para a Sede de Delegação

Donativos para a nova Sede da Delegação recebidos até 21 de Maio foram: António Moreira, 20.000 escudos; António Caspão, Joaquim Rocha, 15.000 escudos; Artur Maria; José Salgado, 10.000 escudos; Fernando Gonçalves, 6.690 escudos; Henrique Terceiro, 5.040 escudos; José Gamela, 5.000 escudos; António Silva, Vítor Mota, 2.500 escudos; António Dias, Flávio Santos, Manuel Ramos, 2.000 escudos, Edmar Correia, 1.000 escudos.

## XXIII Concurso de Pesca Desportiva de Rio

A Secção de Pesca da Delegação de Coimbra realiza, no próximo dia 14 de Junho, Quinta-feira, no Rio Mondego (Choupalinho/Choupal, nas duas margens), o XXIII Concurso de Pesca Desportiva de Rio, aberto a todos os pescadores desportivos.

As inscrições podem efectuar-se através do telefone 239 814 644 ou fax 239 813 332, das 9h00 às 19h00, todos os dias úteis.

Os prémios vão ser atribuídos aos sénio-

res e por sector, sendo os seguintes: 1.º bicicleta de montanha; 2.º dois pesos em ouro; 3.º anzol em ouro; 4.º anzol em ouro; 5.º anzol em ouro; 6.º anzol em Prata; 7.º anzol em Prata; 8.º anzol em prata; 9.º anzol em prata; 10.º anzol em prata. As equipas vão poder ganhar dez taças e as senhoras, juniores e juvenis, também vão ter prémios.

A concentração realiza-se no Choupalinho, pelas 07h30.

## I Concurso de Pesca Desportiva de Mar

A Delegação da ADFA em Coimbra e o Núcleo de Leiria vão realizar o I Concurso de Pesca Desportiva de Mar, no próximo dia nove de Junho, na Praia do Pedrógão.

A concentração tem lugar às 07h00, na Rotunda Norte.

Os participantes vão poder ganhar: 1.º Prémio - 1 Libra em ouro; 2.º Prémio - 2 Pesos em ouro; 3.º Prémio - 2 Pesos em Ouro; até ao 40.º lugar - valiosos prémios. Haverá prémios individuais, para o exemplar mais pontuado, para o maior número de exemplares, para 1.º, 2.º e 3.º de Senhoras e para 1.º, 2.º e 3.º de Jovens.

As inscrições podem efectuar-se das 09h30 às 17h00 e todas as Segundas-feiras, das 21h00 às 23h00, no Núcleo da ADFA em Leiria, Rua Tenente Valadim (Edifício da Cruz Vermelha), 2410-190 LEIRIA, telefone 244 823 725, custando a participação, por pessoa, 1.500 escudos.

## III Acampamento Nacional do Deficiente

Nos próximos dias sete, oito, nove e dez de Junho o Núcleo de Leiria e a Delegação de Coimbra realizam o III Acampamento Nacional do Deficiente, no Parque de Campismo da Praia do Pedrógão, em Leiria.

A recepção faz-se a partir das 10h00 do dia sete de Junho, Quinta-feira, e o programa das actividades é o seguinte:

07 de Junho - 10h00 - Abertura do Acampamento; recepção dos companheiros; inscrições para os jogos; inscrições para visita à Base Aérea n.º 5; acomodação dos companheiros; 23h00 - Silêncio.

08 de Junho - 10h00 - Visita à Base Aérea n.º 5 (Monte Real); 10h30 - Jogo das Latas (Senhoras) e Jogo das Latas (Homens); 14h00 - Visita à Base Aérea n.º 5 (Monte Real); 14h30 - Continuação dos Jogos; 17h00 - Caça ao Tesouro

18h00 - Inscrições para a pesca; 23h00 - Silêncio.

09 de Junho - 09h00 - Abertura oficial do Acampamento, troca de lembranças; 10h13 - Concurso de pesca; 13h30 - Almoço (Feijoada); 15h30 - Entrega de prémios da Pesca; 16h00 - Jogo Basquete, em cadeira de rodas, com duas equipas da APD; 17h00 - Finais dos Jogos; 19h00 - Distribuição prémios dos Jogos; 21h00 - Fogo de Campo; 23h00 - Silêncio.

10 de Junho - 08h00 - Alvorada com mata bicho; 10h00 - Despedida e encerramento do Acampamento.

O preço da inscrição é de 2.000 escudos por carta de campista, com acesso gratuito aos deficientes.

A ADFA conta com a colaboração da Câmara Municipal de Leiria e com os seguintes apoios para a realização do Acampamento: Governo Civil de Leiria; Câmara Municipal de Leiria, Federação Portuguesa Campismo; Região de Turismo de Leiria; Conselho Regional Centro/Norte da Federação Portuguesa de Campismo; Empresas Privadas dos Concelhos de Leiria e limitrofes. •

RV

Castelo Branco

## Novos Órgãos Sociais



Como é do conhecimento dos associados, as eleições para os Órgãos Sociais da Delegação de Castelo Branco não se puderam realizar em Outubro de 2000, em simultâneo com as eleições para os Órgãos Nacionais da ADFA, em virtude das irregularidades da lista concorrente.

Havia que normalizar a situação, uma vez que, entretanto, o Conselho Nacional decidiu suspender os órgãos anteriores, pelo que coube à Mesa da Assembleia Geral Nacional desencadear o processo eleitoral. O acto eleitoral foi marcado para 28 de Abril e apresentou-se a sufrágio apenas uma lista.

A MAGN deslocou-se a Castelo Branco para presidir à Assembleia Geral Eleitoral da Delegação, tendo a afluência à urna de voto sido muito diminuta: de um universo de mais de quinhentos associados da área da Delegação, compareceram a votar apenas 27, o que demonstra que não foi conseguida a dinamização dos associados por forma a relançar esta estrutura associativa local. Apesar de tudo os novos órgãos eleitos contam com elementos que estão apostados em retirar a Delegação do marasmo em que caiu. Oxalá sejam suficientemente aguerridos e levem de vencida tamanha empresa, pois é pena que uma estrutura associativa das maiores em área e em número de associados não seja palpitante de vida, tal como é a zona em que está implantada.

Dos 27 votantes, 25 votaram na lista concorrente, sendo os dois boletins restantes considerados nulos.

Os novos Órgãos Sociais da Delegação albacastrense para o triénio 2001/2003 têm a seguinte constituição:

Mesa da Assembleia Geral da Delegação - presidente: Manuel dos Santos Marques, associado n.º 14022; 1.º secretário: António Goulão Amoroso, associado n.º 3285; 2.º secretário: António Filipe Ginja, associado n.º 14020.

Direcção da Delegação: presidente: José Eduardo Garrido Nunes, associado n.º 1806; secretário: Francisco José de Sousa Antunes Carrega, associado n.º 1844; tesoureiro: Abel Barata Fernandes Santos, associado n.º 11542.

Conselho Fiscal da Delegação: presidente: Eugénio Baltazar da Costa Branco, associado n.º 3104; relator: João José Mangana dos Santos, associado n.º 2019; vogal: José Alves Baptista de Oliveira, associado n.º 7378.

Conselho da Delegação: José Manuel Martins Ribeiro, associado n.º 1270; Joaquim de Jesus Duarte, associado n.º 4748; Joaquim Mendes Almeida, associado n.º 5231; Jorge Manuel Rodrigues Simões Frias, associado n.º 3608; João Peixoto Coelho, associado n.º 12123; José Fernando Delgado Gonçalves, associado n.º 3872; Francisco da Silva, associado n.º 11506. •

José Diniz



João Gonçalves

## Opinião

# Cumprir a ADFA

Sob o signo da indignação e da luta no coração de Portugal, na terra de Viriato, com um programa recheado de eventos,

realizou-se o 27.º Aniversário Nacional da Associação dos Deficientes das Forças Armadas ADFA.

Apesar de algumas armadilhas colocadas no terreno, com a experiência de quem participou e viveu a Guerra Colonial, as armadilhas foram desmontadas e as minas com certeza que irão rebentar por aí, algures, quem sabe, noutra zona mais finérrima, mais próximo da Beira Mar, com muita água, via ao seu fundamento!

Mas hoje escrevo só para confortar toda a

gente, com a garantia de que se tivessem um dia de cão, ou mesmo vários dias seguidos, é só para não se esquecerem que esta montanha russa da vida nos atinge a todos e não poupa ninguém.

Algumas mensagens cabalísticas escritas aos associados, Deficientes em serviço, direccionadas directamente ao Presidente da Delegação de Viseu, procurando denegrir, ou melhor dizendo, provocar o seu assassinato político/associativo, ficou bem patente com a adesão massiva dos associados em todas as acções do 27.º Aniversário Nacional da ADFA.

Para se estar na ADFA é preciso ser-se solidário, praticar o bem, actuar em toda a área associativa, estar ao serviço dos associados, com verdade. Todos têm os mesmos

direitos, a mesma solidariedade por parte dos homens da Delegação de Viseu da ADFA.

Deficientes em serviço, as viúvas, o 134/97 para todos os DFA, etc.

Mais uma vez o Aniversário Nacional foi celebrado sob o signo da luta por os direitos dos deficientes militares que, passados 27 anos, ainda não estão devidamente reconhecidos pela Nação. De Viseu se diz ao Governo para olhar para estes homens que tudo deram ao serviço da Pátria. Hoje têm as vidas desfeitas e clamam que lhe seja feita justiça.

A Direcção Nacional dizemos que tem o queijo e a faca na mão, sabe como agir, assim o queira fazer. Vamos em frente, sem medo, rumo ao futuro! •

jam

equipamentos e serviços para veículos especiais (soc. unip.), lda

todo o tipo de transformações em viaturas e ajudas técnicas para pessoas com deficiência

zona industrial dos padrões - 3740 sever do vouga - portugal  
telefone: 23 459 8161 \* fax: 23 459 8162 \* e-mail: jamacedo@mail.telepac.pt

VISITE O NOSSO

MUSEU DA GUERRA  
COLONIAL

EM VILA NOVA DE FAMALICÃO

Sessão Solene na Assembleia da República

# 25º Aniversário da Constituição no centro das comemorações

No dia 25 de Abril teve lugar na Assembleia da República a tradicional sessão solene comemorativa do 25 de Abril, neste ano dedicada ao 25º Aniversário da Constituição de 1976.

Usaram da palavra todos os grupos parlamentares, na ordem habitual, tendo-se distinguido o deputado Mota Amaral, que conquistou aplausos mesmo noutras bancadas.

Na sua intervenção, o presidente da Assembleia da República, Almeida Santos,

insistiu na necessidade do aprofundamento da Democracia e nas diversas ameaças que contra ela subsistem, e que as falhas do sistema alimentam.

Na sua alocução, que obteve um consenso generalizado, o Presidente da República focou vários assuntos, alguns deles arredados nos últimos tempos do debate público. Jorge Sampaio apelou à insatisfação, reconhecendo que muito está por fazer; enalteceu o trabalho dos constituintes de 1976, que lograram um documento consensual que apaziguou a socie-

dade portuguesa e lançou as bases para o seu progresso; referiu a lei de financiamento dos partidos; reconheceu o contributo dos capitães de Abril e referiu-se a algumas questões candentes da sociedade portuguesa actual, como a integração.

No entanto, a mais longa intervenção foi na área da Defesa Nacional. Para além das já conhecidas necessidades de reforma e reequipamento e das perspectivas das nossas Forças Armadas, a consciência das novas missões dos nossos militares leva, segundo o

PR, à necessidade de uma clarificação dos papéis e responsabilidades e do enquadramento jurídico – sem impor uma revisão constitucional.

A ADFA esteve representada pelo presidente e 1º secretário da DN, a par de outras entidades convidadas, nomeadamente os ex-conselheiros da Revolução e da Associação 25 de Abril. "Para nós, se nos permitem a expressão, as palavras do Presidente da República não caíram em saco roto", lembraram os representantes da DN. •

NSC

Jantar associativo

## 25 de Abril celebrado na Sede Nacional

FARINHO LOPES



Oitenta associados reuniram-se para celebrar o 25 de Abril

No passado dia 24 de Abril os associados da área de Lisboa comemoraram com um jantar na Sede Nacional o 27º aniversário do 25 de Abril.

Os cerca de 80 associados, familiares e amigos presentes lembraram a génese da ADFA, três semanas depois da Revolução.

Patuleia Mendes, presidente da DN,

aludiu à intervenção da ADFA na comunidade portuguesa do pós-25 de Abril, lembrando também as actividades que os órgãos sociais da ADFA têm desenvolvido, bem como as audiências a que têm comparecido.

"Esta DN é defensora dos direitos de todos os associados", referiu o presidente, salientando o trabalho efectuado em relação à legislação.

O presidente da MAGN, Jorge Maurício, agradeceu a presença de todos e referiu que "se o 25 de Abril ainda não se cumpriu, podemos dizer que a ADFA ainda não se cumpriu."

"É preciso lutar para que os ideais e a realidade de Abril cheguem aos deficientes militares", destacou, dirigindo uma palavra às esposas "que têm tornado a nossa vida menos difícil, minorando as nossas deficiências."

O encontro prosseguiu com as intervenções de vários associados, das quais se destaca a de Titus Cuna, que apelou à DN que continue com o trabalho reivindicativo, sendo "cada vez mais forte na defesa dos direitos dos seus associados".

A criação da Delegação de Lisboa foi outro dos temas referidos, como exemplo da maior participação dos associados da zona da capital.

Prova de Cicloturismo

Ainda no âmbito das comemorações a ADFA realizou, no dia 25 de Abril, uma prova de cicloturismo por Lisboa que envolveu 296 participantes das seguintes equipas: Casa do Pessoal da EPAL, Brid Stone, União de Odivelas, Rodoviária de Lisboa, Falcões da Ajuda, Artipam, Areeiro de Caparica, Boa Hora, Pipas Rolantes, Reis do Pedal da Moita, N. C. da Ajuda, Os Gaiotas, Trepadores da Pontinha, N. C. Famões, Bairro da Tojeira, Pedais dos Olivais, Camponesa, Os Biciclistas, Amigos do Pedal, Campo de Ourique, Aqualva Cacém, J. A Santos, Os Martelinhos, Os Flashes, Montachique, Móvel Moda, A. R. Telheiras, Os Roladores, Acapo – Beira Interior, Os Saloios de Loures, Ases do Pedal, Os Trepadores. •

RV

Em Lisboa

## Nova Sede da Associação 25 de Abril

Quase 19 anos depois da sua formação, a Associação 25 de Abril (A25A) inaugurou a sua nova Sede, na rua da Misericórdia, em Lisboa, no dia 24 de Abril, com a presença do Presidente da República, do presidente da Assembleia da República, do primeiro-ministro e de muitas outras altas individualidades. Em representação da ADFA esteve o presidente da DN, Patuleia Mendes.

"Estas instalações", como disse o presidente da A25A, Vasco Lourenço, "fruto de uma luta longa e persistente, permitem agora disponibilizar aos seus associados e convidados, com a necessária dignidade, vários serviços: Fórum (para Exposições, Colóquios, Debates, etc.), Biblioteca/Centro de Documentação, Restaurante e Bar, Sala de Jogos, e um Posto de Venda (de publicações e outros materiais da A25A)."

Em breve resenha histórica, Vasco Lourenço lembrou o caminho percorrido até à

inauguração das novas instalações, recordando que em 1993, o Governo cedeu o direito de superfície, por 50 anos, do actual espaço e de uma verba para reconstrução e adaptação do edifício (que foi Sede de vários jornais, entre eles "O Mundo" e "A Época"). Em 1999, o Governo atribuiu um novo subsídio para a continuação e conclusão do projecto.

A arquitectura do edifício é de Siza Vieira, coadjuvado por Falcão de Campos, tendo-se as obras iniciado em Dezembro de 1998. O mobiliário foi também criado por Siza Vieira.

A Sede Nacional da A25A tem estado provisoriamente instalada em Linda-a-Velha, depois de durante alguns anos ter estado sediada no Forte do Bom Sucesso, em instalações cedidas pelo Exército. Possui Delegações no Norte (Porto), no Centro (Coimbra), no Alentejo (Grândola) e no Canadá (Toronto). •

RV



Os Órgãos de Soberania estiveram na cerimónia de inauguração

A ADFA agradece o patrocínio para a realização da prova de cicloturismo de 25 de Abril às seguintes empresas:

**FIMA**  
**LAMMI - Sociedade de Mediação Imobiliária**  
**R.A. Ramos - Automóveis, Lda.**  
**TARGET Sistemas**  
**SPORT MARKETING PORTUGAL**



Reunião na DGP/MDN

# Ponto da situação sobre a legislação

No passado dia 26 de Abril decorreu, no gabinete do Director Geral de Pessoal do Ministério da Defesa Nacional, general Oliveira Simões, uma reunião com a presença de uma delegação da ADFA, composta pelo presidente e 1º secretário da DN, Patuleia Mendes e Santa Clara Gomes, do assessor jurídico, António Carreiro, e do coordenador do DRAS, Silvério Rodrigues.

A reunião destinou-se a fazer o ponto de situação da legislação em estudo ou em fase

de aprovação e publicação, em diversas áreas.

Logo de início, foi informado pelo DGP que se encontra aguardando publicação a reorganização da DGP, que passa a designar-se Direcção Geral de Pessoal e Recrutamento Militar, na qual incluirá um Departamento de Apoio aos ex-combatentes, onde se incluem os Deficientes Militares, cujo chefe está desde já designado. Este Departamento centralizará todos os assuntos com eles relacionados, o que corresponde a uma velha aspiração das ADFA.

Seguidamente foram analisados diversos diplomas em fase de preparação ou de aprovação, nomeadamente sobre a rede de apoio ao stress de guerra, contagem de tempo de serviço, situações criadas pelos decretos 134/97 e 503/99, casos dos deficientes africanos e futuro estatuto do deficiente militar.

A reunião não tinha intuídos conclusivos, mas permitiu fazer um ponto de situação e remeter para as comissões técnicas as orientações sobre as quais foi obtido consenso. •

NSC

Reunião com o Partido Popular

## Grupo parlamentar recebe ADFA

A ADFA foi convidada para uma reunião com o Grupo Parlamentar do Partido Popular (PP), que teve lugar no dia 24 de Abril, na sede daquele partido.

Representaram a ADFA o seu presidente da DN, Patuleia Mendes, e o consultor jurídico, António Carreiro, tendo o Grupo Parlamentar delegado no deputado João Rebelo a função de interlocutor com a Associação.

A ADFA apresentou as diversas questões legislativas, nas quais poderá haver intervenção parlamentar, designadamente no que respeita à suspensão do DL 503/99, no que se aplica aos militares e o necessário enquadramento do ali legislado, tal como toda a panóplia de diplomas relativos a deficientes mili-

tares no Estatuto abrangente que, como disse Patuleia Mendes, "para além da mera compilação, resolva de vez as injustiças relativas que ensombram o presente e o futuro dos deficientes militares e suas famílias."

Destacaram-se também das matérias explanadas o problema dos deficientes militares oriundos dos países onde as Forças Armadas Portuguesas tiveram intervenção militar e que não puderam optar pela nacionalidade portuguesa, as questões ligadas às promoções que não podem afastar da progressão na carreira os militares do Serviço Militar Obrigatório, incluindo os praças, e a situação das pensões degradadas, actualmente atribuídas aos deficientes cujos acidentes ocorreram em serviço.

"Foi clara a disponibilidade do Grupo Parlamentar para as questões evidenciadas, tendo o deputado João Rebelo fornecido à ADFA uma cópia do relatório produzido pelo deputado João Amaral, do PCP, relativo aos projectos de leis n.º 33/VIII (PSD), 99/VIII (CDS/PP) e 163/VIII (CDS/PP)", refere o presidente da DN.

A disponibilidade referida pelo deputado foi reiterada pelo presidente do PP, Paulo Portas, que disponibilizou "a intervenção do partido para contribuir para o equacionamento e discussão parlamentar de todas as situações expostas pelas ADFA", lembra Patuleia Mendes. •

RV

Exército e Companhia Império/Bonança

## Assinado novo protocolo sobre seguros

O Exército Português e a companhia de seguros Império/Bonança celebraram, em 27 de Março deste ano, um novo protocolo para o acesso do pessoal do Exército a um Plano Integrado de Seguros com condições vantajosas, na sequência do despacho de 14 de Março deste ano do general CEME, confirmando-se situações diversas já existentes no anterior e "introduzindo significativas melhorias e inovações".

O referido Plano engloba os seguros vida grupo, multirisco habitação (conteúdos-recheio; paredes-edifícios e fracções; fenómenos sísmicos; riscos eléctricos), automóvel (módulo assistência; módulo segurança; módulo

VIP), acidentes de trabalho (empregada doméstica), responsabilidade civil familiar, protecção jurídica vida privada, conta poupança garantida, plano poupança reforma/educação, saúde, acidentes pessoais.

A adesão ao Plano faz-se mediante a subscrição obrigatória dos seguros vida grupo e multiriscos habitação (em qualquer uma das suas vertentes), podendo os interessados que já possuíam seguros idênticos nas companhias de seguros Império ou Bonança solicitar a sua conversão para este Plano Integrado de Seguros, ou manter as condições actuais dos seus seguros, mesmo que estas sejam menos compensadoras.

O número mínimo de aderentes que a aplicação das condições definidas neste Protocolo pressupõe, no termo do terceiro ano de vigência, é de 5.000 aderentes, sendo esse número considerado para efeitos de cálculo dos preços constantes do anexo.

O protocolo teve o seu início no dia 1 de Março deste ano e vigorará por um período inicial de três anos, altura em se renovará automaticamente por períodos anuais e sucessivos de um ano.

É de salientar que este protocolo é válido para os militares do Quadro Permanente do Exército, alguns dos quais associados da ADFA. •

RV

Seminário organizado pelo IEFP

## "InvestigACÇÃO - Conhecer para Agir"

FARINHO LOPES



O Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) organizou um seminário subordinado ao tema "InvestigACÇÃO - Conhecer para Agir", nos dias 21 e 22 de Maio, no Pavilhão do Futuro, no Parque das Nações, em Lisboa.

Foram abordados temas relacionados com a formação e o emprego, sendo discutidos os conhecimentos e as experiências de várias instituições que intervieram nos vários painéis temáticos.

As experiências partilhadas no seminário prendem-se com a elaboração dos estudos realizados no âmbito da linha de acção "Estudos e Investigação", abrangidos pelo segundo Quadro Comunitário de Apoio.

O fomento e aplicação dos estudos e investigação, a proximidade da investigação científica à realidade empresarial, a qualificação e formação de competência, as necessidades de formação, recursos humanos e certificação, a inovação versus criação de emprego, a empregabilidade e o ajustamento entre procura e oferta de emprego, a exclusão social na óptica de uma intervenção articulada, as estratégias de resposta da economia social e a competitividade e desenvolvimento no contexto local e regional, foram os temas abordados nos painéis e nos debates.

A ADFA esteve presente na pessoa do seu tesoureiro da DN, Orlando Correia, bem como o Centro de Reabilitação Profissional de Gaia (CRPG), representado pelo seu director e associado da ADFA, Jerónimo de Sousa, entre os cerca de 600 participantes, técnicos e dirigentes de organismos sociais e outras entidades ligadas à temática do emprego que estiveram presentes neste evento nacional.

De entre a presença de altas entidades, destacou-se a participação de Augusto Mateus, que fez um balanço das etapas que têm sido ultrapassadas e do que ainda falta realizar.

Orlando Correia considera que esta iniciativa "traduz a vontade de todos em aumentar a qualidade da formação e a empregabilidade, não esquecendo que no ano de 2006 atingiremos o final dos apoios comunitários, sendo necessário investir nos factores produtivos que nos permitam o autofinanciamento futuro." •

RV

Núcleo de Leiria

### Consultas de Psiquiatria Stress Pós-traumático

A marcação de consultas de Psiquiatria Stress Pós-traumático com o Dr. Fernando Pereira efectua-se através do telefone 244 823 725 (Cruz Vermelha de Leiria). •

# Grande dinamismo junta

Viseu foi a cidade escolhida para as comemorações dos 27 anos da ADFA, com uma semana cheia de actividades que dinamizaram a massa associativa local e nacional.

O secretário de Estado da Defesa Nacional, Miranda Calha, fez questão de destacar o relacionamento profícuo da Administração Central com a Associação e que "através do diálogo será sempre possível encontrar soluções equilibradas e que correspondam a expectativas legítimas".



"Através da ADFA, de uma forma gradual, foi sendo possível a obtenção de respostas para as necessidades sentidas, quer por colaboração com os poderes públicos, quer em ligação à chamada sociedade civil." Foi assim que o secretário de Estado da Defesa Nacional, Miranda Calha, se referiu ao que a ADFA tem desenvolvido ao longo dos 27 anos que comemorou de sete a 13 de Maio, com um conjunto de actividades organizadas pela Delegação de Viseu, em colaboração com a autarquia local e outras entidades.

Durante a Sessão Solene realizada no Salão Nobre da Câmara Municipal

de Viseu, no dia 13 de Maio, Miranda Calha destacou o facto de que a Associação tem a mesma idade da Revolução de Abril. "Já por si, este paralelismo evidencia que a ADFA resultou das movimentações sociais, do espaço de liberdade e das oportunidades geradas pela Revolução do 25 de Abril. Com a reposição dos direitos fundamentais da cidadania, por parte das Forças Armadas, os portugueses passaram a discutir livremente os seus problemas, equacionando respostas colectivas para questões colectivas", disse o secretário de Estado.

A abertura das comemorações havia

tido lugar no dia sete de Maio, com a presença do presidente da Câmara Municipal de Viseu, que disse algumas palavras de acolhimento e apreço pela ADFA, na Casa da Ribeira, museu em que se expõe o artesanato e as miniaturas das ferramentas e os ofícios da região de Viseu.

## Colóquios

Durante uma semana mais intensa foram-se realizando colóquios dedicados ao "25 de Abril e a Guerra Colonial", a "Viriato", sendo contactados mais de 1500 alunos das escolas da região, com o apoio das autarquias de Viseu e Mangualde.

Já durante o mês de Abril se haviam efectuado colóquios em Viseu, com o testemunho dos associados da ADFA que prontamente colaboraram nestas iniciativas.

"Houve algumas peripécias dignas de registo, durante as nossas "incurções" no meio de crianças e jovens", realçou o presidente da ADFA, Patuleia Mendes, que lembrou que "uma criança com os seus quatro anos, ao ver um dos associados demonstrar o uso de uma prótese na perna, virou-se depois para o

irmão, dizendo que «o homem tem um parafuso na perna e não morreu...», coisa que apanhou a todos de surpresa e que colheu sorrisos pela naturalidade daquela observação".

Viriato foi o tema de um dos colóquios em que participou o presidente da DN, numa intervenção que se seguiu à leitura da conferência enviada pelo professor Inês Vaz. Patuleia Mendes partiu da figura de Viriato e contou uma curiosidade mítica, elevando-o como "resistente à ocupação do espaço lusitano." O presidente da DN passou depois pelas várias etapas da construção de Portugal como País independente, desde D. Afonso Henriques aos valorosos de 40, que no Palácio da Independência conjuraram contra o domínio espanhol. A intervenção terminou com uma referência aos deficientes de guerra. "Somos obrigatoriamente os Viriatos do início do século XXI", terminou Patuleia Mendes.

Outros colóquios contaram também com a participação activa do presidente da MAGN, Jorge Maurício, que, nas suas intervenções aludiu à problemática dos deficientes militares e à criação da ADFA.



# Associados em Viseu



Câmara Municipal de Viseu e pelo presidente da DN, com o nome de "Rua dos Deficientes das Forças Armadas".

O momento foi solene, sendo antecedido pelas palavras do dirigente da ADFA e do autarca.

Os cicloturistas reuniram-se e dado o tiro da partida, toda a cidade de Viseu pôde ver que a ADFA estava em festa.

## Almoço no RI 14

As comemorações culminaram num almoço-convívio realizado no RI 14, com uma sala repleta com os cerca de 500 associados, suas famílias e muitos amigos e com a participação da Tuna da Associação Social R. de Chão e Casal-Mau.

Antes de cortar o bolo de aniversário, o presidente da DN dirigiu-se ao secretário de Estado da Defesa, lembrando os vários problemas ainda por resolver, que têm fomentado sentimentos de discriminação e mesmo indignação entre os deficientes militares.

"É importante que nos unamos nos grandes desígnios da nossa Associação, na luta pelos mais desfavorecidos", afirmou Patuleia Mendes, dirigindo-se à massa associativa presente e apelando à "ampla participação de todos".

O secretário de Estado lembrou o "diálogo constante com a ADFA" e disse que a Associação pode contar com o seu apoio, uma vez que "em conjunto resolveremos esses problemas." •

RV

## Concerto

Na noite de 12 de Maio teve lugar o concerto com o Coro de Santo Amaro de Oeiras, com a coordenação do maestro César Batalha.

Com um repertório bem conhecido e apreciado pelo público, o Coro apresentou uma novidade, homenagem aos associados e amigos que assistiram ao concerto no Teatro Mirita Casimiro. "Video Show" foi a obra musical interpretada, com melodias conhecidas do cinema, com arranjos de César Batalha.

Além do muito aplaudido concerto, o

Coro de Santo Amaro de Oeiras proporcionou um "grandioso momento" ao acompanhar a celebração na missa celebrada na Sé de Viseu, no dia seguinte. Para os associados que se manifestaram foi "um momento excelente, com o privilégio de ouvir música sacra no local ideal".

## Homenagem

No Regimento de Infantaria 14, prestou-se também, no dia 13 de Maio, homenagem aos camaradas falecidos,

numa cerimónia que teve honras militares e que contou com a presença do secretário de Estado da Defesa Nacional e entidades locais.

Foi deposta uma coroa de flores junto da placa evocativa, na entrada do RI 14.

## Cicloturismo

Foi também promovido um passeio de cicloturismo pela cidade de Viseu, que teve como ponto de partida a artéria inaugurada pelo presidente da



## Eleições

# Lista e programa dos candidatos aos OSD

Os associados candidatos aos Órgãos Sociais da Delegação de Lisboa, no Acto Eleitoral que decorrerá a 30 de Junho de 2001, são os seguintes:

Mesa da Assembleia Geral da Delegação: presidente - Manuel Adérito Pereira Necho Pinto, n.º 122; 1º secretário - José Maria Alves Moreira, n.º 2079; 2º secretário - Titos David Cuna, n.º 13653.

Direcção da Delegação: presidente - Francisco Simão Caroco Janeiro, n.º 919; secretário - Fernando Ribeiro Cardoso, n.º 6577; tesoureiro - Francisco Rogério Pinto Sequeira, n.º 562; 1º vogal - Viriato Joaquim Lopes, n.º 769; 2º vogal - João Fernando Teixeira Carvalho, n.º 100.

Conselho Fiscal da Delegação: presidente - António Manuel Garcia Miranda, n.º 3097; relator - José dos Santos Couto Ramos, n.º 234; vogal - Isaac Abreu Rodrigues, n.º 816.

## Programa

### Introdução

1 - Por decisão dos órgãos estatutários competentes da ADFA foi decidido constituir a Delegação de Lisboa.

2 - Nesse sentido, um grupo de associados entendeu que era seu dever organizar-se e concorrer ao acto eleitoral convocado para 30 de Junho do corrente ano.

3 - Este grupo de sócios tem consciência de que à futura Delegação da área de Lisboa corresponde um enorme desafio.

4 - É que, os sócios da grande Lisboa nunca tiveram a sua Delegação em igualdade de circunstância com os associados da área das outras delegações.

5 - E nisso resultaram graves deficiências associativas. A mais grave é o facto de cerca de dois milhares e meio de associados se terem demitido da sua condição de sócios.

6 - Outra consequência foi de que os sócios da área de Lisboa raramente puderam discutir e aprovar medidas de âmbito local o que retirou dinamismo e movimento à vida associativa.

7 - Por estas e outras razões, este grupo de sócios entendeu que ao concorrer ao próximo acto eleitoral, para os órgãos da Delegação de Lisboa, pode dar uma dinâmica nova à vida associativa e, sobretudo, reflectir em conjunto com os sócios sobre o que deve essencialmente, caracterizar a ADFA neste novo milénio.

### Princípios

8 - Os sócios agora candidatos aos órgãos sociais da Delegação de Lisboa, vão cumprir e fazer cumprir o estipulado nos estatutos da Associação, as decisões das Assembleias Gerais e do Conselho de Delegação.

9 - Reflectir com os associados da grande Lisboa nos seus interesses de âmbito local e ter uma voz activa no que respeita aos interesses gerais do universo dos DFA.

10 - Desenvolver um estudo sobre o que deve ser a organização da Delegação de Lisboa e das suas potencialidades de desenvolvimento.

11 - Analisar e apurar os seguintes vectores: quem somos; onde estamos; do que necessitamos; e tendência evolutiva (dos associados).

12 - Retomar projectos - até aqui gerados em conflitos de interesses no que respeita aos verdadeiros desejos dos associados - do que deve ser o movimento associativo da área de Lisboa. Estar na defesa exclusiva dos direitos de todos os associados como parte integrante da sociedade. Pugnar pela defesa das reivindicações dos seus direitos de igualdade e justiça equitativa.

13 - Para tanto, os agora candidatos terão sempre em consideração o sentir e o empenho objectivo dos associados sobretudo no que respeita à defesa dos seus direitos e regalias.

14 - Nesse sentido e no que estatutariamente lhes é atribuído o relacionamento com outras instituições, sejam elas ou não governativa mas que estejam ligadas ao movimento de deficientes será orientado segundo as deliberações dos órgãos competentes e do aprovado pelos associados sempre com postura firme ainda que civilizada.

15 - É sabido que os países economicamente desenvolvidos vivem uma época de comunicações por excelência e por que Portugal está nessa dimensão torna-se imperioso o desejável fomentar e desenvolver nos meios de comunicação social a solidariedade para a realidade da pessoa deficiente.

16 - Os membros da Mesa da Assembleia de Delegação, para além das suas obrigações estatutárias, comprometem-se a dinamizar, apoiar e estabilizar os núcleos das delegações, que são as pedras bases de todo o conjunto da vida associativa da delegação.

17 - A Mesa da Assembleia estará sempre disponível para escutar os anseios dos associados e sempre que assim se entenda pode, por sua iniciativa convocar assembleias gerais extraordinárias, para que os associados se possam expressar livremente.

18 - O Conselho Fiscal de Delegação, no âmbito da Direcção de Delegação, cumprirá e incentivará o cumprimento das disposições estatutárias, das deliberações dos órgãos competentes e das demais normas regulamentares.

19 - Velará pelo cumprimento do orçamento aprovado e emitirá parecer sobre o relatório de actividades e contas da Direcção de Delegação, ou sobre outros assuntos que lhe sejam submetidos.

20 - Junto dos órgãos sociais apoiará e estimulará a discussão das questões associativas.

### Objectivos

#### Abertura aos sócios

21 - São os sócios da associação que no seu

conjunto correspondem ao seu verdadeiro capital. São os pilares que suportam a estrutura da Associação.

22 - Por isso, aos sócios deve ser dada toda a liberdade para a crítica, para o diálogo e para o espaço. Só assim, os associados podem e devem colaborar na idealização de serviços e projectos que melhor defendam os seus interesses.

### Apoio aos Sócios

23 - Todos os associados da área de Lisboa, na sua generalidade, devem ser tecnicamente apoiados, desde que tal apoio seja justificado, pelos serviços existentes na delegação.

24 - No entanto, sócios que por se encontrarem numa situação de maior instabilidade merecem um apoio específico. É uma razão forte para serem promovidos projectos/propostas em colaboração com outras entidades vocacionadas para esse efeito.

### Legislação

25 - Os associados da Delegação de Lisboa devem participar, activamente, na discussão de projectos de legislação sempre que, eventualmente, haja intenção do poder político em publicá-los e estes venham a produzir efeitos na esfera jurídica dos DFA.

26 - Nesse sentido, os órgãos, agora candidatos, estarão atentos às opiniões dos sócios e das mesmas darão conhecimento à Direcção Nacional.

### Reorganização Administrativa dos Serviços da Delegação

27 - Dum modo geral, os sócios têm como queixa primeira, o facto dos serviços não lhes prestar o apoio necessitado.

28 - Por isso, é imperioso repensar o funcionamento dos serviços em causa, para melhor corresponder ao que os sócios, legitimamente, esperam deles.

### Cultura e Lazer

29 - As sociedades ou instituições sem cultura e sem ética estão condenadas à escuridão, ao fracasso e até ao Subdesenvolvimento. Os DFA fazem parte da sociedade portuguesa, e, por nós, a Delegação de Lisboa vai criar condições para o desenvolvimento e aprofundamento de actos culturais e de lazer onde todos os sócios possam participar, activamente, com liberdade e expressão própria.

### Cooperação

30 - A Delegação de Lisboa deve cooperar, no movimento associativo, com todas as delegações da associação e também com outras associações a nível local que tenham como fim os mesmos princípios - A Defesa da Pessoa com Deficiência. •

## Lista autónoma

# Conselho da Delegação

Para o Acto Eleitoral de 30 de Junho de 2001, nos termos do Estatuto da ADFA Regulamento Eleitoral, apresentam-se para a Delegação de Lisboa:

Membros Efectivos: Manuel Lopes Dias, n.º 379; Armando Ramos Alves, n.º 248; José Alberto Bento Raimundo, n.º 11521; Albertino Flores Santana (S. Flores), n.º 566; José Cardoso, n.º 1892; Alberto Andrade Pinto, n.º 618; João António Salazar, n.º 1057.

### Membros Suplentes

Pedro Rodolfo Lavrador Franqueira, n.º 11170; Amândio Sanches Antunes, n.º 1139; Alberto Johannes Parker, n.º 5043.

## Programa

De acordo com o n.º 2 do artigo 51 dos Estatutos da ADFA, os associados candidatos ao Conselho da Delegação de Lisboa, apresentam, ao sufrágio de 30 de Junho, o seguinte programa de acção:

### Nota preambular:

A criação da Delegação de Lisboa constituiu, para a ADFA, mais um desafio à sua capacidade organizativa e exigirá, de todos, o empenhamento associativo que corresponda às expectativas e objectivos do 4º Congresso realizado em Abril de 2000.

Sabemos que não é fácil, passados 27 anos sobre a fundação da ADFA, criar, em Lisboa, a 12ª Delegação da nossa Associação, pelo que implica de novidade, alteração de métodos de trabalho, novas metodologias de participação associativa, aos níveis local, regional e nacional, bem como a adopção de uma postura de exigência perante os Órgãos Sociais da nova Delegação e os serviços prestados aos associados e familiares.

Assim, comprometemo-nos a:

A - Garantir, em todas as situações, coesão da Delegação de Lisboa.

B - Participação crítica, mas construtiva, na discussão e aprovação dos planos de actividade e orçamento, anuais, da Delegação.

C - Estimular a participação dos Núcleos na vida da Delegação e fortalecer as ligações institucionais, nesta área.

D - Disponibilizarem-se, junto da Direcção da Delegação, para todas as actividades associativas, nas quais julguem útil a participação dos membros do Conselho de Delegação.

E - Adotar uma postura de total abertura aos associados residentes na área da Delegação, com a finalidade de auscultar os seus anseios e propostas válidas de acção que constarão das agendas de trabalho das reuniões do Conselho da Delegação.

F - Pugnar no seu âmbito pela resolução dos problemas legislativos e assistencial médica protésica, com que ainda se debatem os deficientes militares.

G - Empenhamento permanente na preparação e intervenção nas reuniões do Conselho Nacional da ADFA, a fim de que este Órgão Social defina em cada momento as melhores estratégias da ADFA, nas áreas da Reabilitação, Reivindicações Legislativas e Associativismo. •

# Mesas de voto para as eleições da Delegação de Lisboa

A votação para as eleições dos Órgãos Sociais da Delegação de Lisboa vão decorrer em vários pontos da região de Lisboa. As mesas de voto vão estar assim atribuídas:

Núcleo de Aveiras de Cima: Sede do Núcleo, Mercado Diário, Sala 6; Núcleo de Alcobaça: Sala de reuniões da Assembleia Municipal de Alcobaça; Núcleo de Peniche: Sede do Núcleo, Edifício S. Pedro, Bloco C-r/c,

Ajuda, Peniche; Coruche: Santa Casa da Misericórdia, Largo de S. Pedro, 10; Almada: Junta de Freguesia da Charneca da Caparica, Rua Marco do Cabaço, n.º 17 (junto ao Correio); Barreiro: Associação de Fuzileiros, R. D. João de Castro, 77-C; Santarém: Escola Prática de Cavalaria, Largo Infante Santos; Entroncamento: Junta de Freguesia do Entroncamento, Largo José Duarte Coelho,

n.º 8 (perto da Câmara Municipal do Entroncamento); Vila Franca de Xira: Biblioteca da Câmara Municipal de V.F. de Xira, Rua do Curral, n.º 8; Torres Vedras: Auditório da Câmara Municipal de Torres Vedras, Avenida 5 de Outubro, Torres Vedras. •

RV

# Encontro Regional "Voluntariado e Vida Associativa"

A primeira dama, Maria José Ritta, presidiu ao primeiro encontro regional, organizado pela Comissão Nacional para o Ano Internacional dos Voluntários (CNAIV), em Beja, no dia 17 de Maio.

O encontro realizou-se sob o tema "Voluntariado e Vida Associativa" e contou com a participação activa da ADFA, nas pessoas do seu presidente e 2º secretário da DN, Patuleia Mendes e Capela Gordo, e do coordenador do Departamento de Reabilitação e Apoio Social da Sede, Silvério Rodrigues, que apresentaram a ADFA como "instituição que, desde a sua formação, tem praticado o voluntariado, tanto ao nível dos seus dirigentes, como ao dos associados colaboradores".

Com Maria José Ritta estiveram o governador civil, os representantes do Instituto Português da Juventude e do Instituto para o Desenvolvimento Social e muitos outros convidados, entre dirigentes de instituições e técnicos, que também partilharam a sua experiência em termos de voluntariado ou da falta dele.

No encontro, Maria Rosário Carneiro apresentou o Plano de Actividades da Comissão, que inclui eventos até final de Março de 2002, destacando os estudos de opinião

ARQUIVO ADFA



Maria José Ritta realçou a importância deste evento

sobre o voluntariado e sobre as competências, a promoção estratégica e divulgação dos eventos e a primeira Semana Nacional do Voluntariado, de um a cinco de Dezembro.

Maria José Ritta realçou a importância destes eventos para "contribuir para a consciência sobre o voluntariado e sua implantação pelo País." A presidente da

CNAIV destacou ainda o Congresso dos Voluntários, a realizar nos dias um e dois de Dezembro, como "momento para adopção de linhas orientadoras e para a obtenção de medidas para desenvolvimento do voluntariado."

"Os voluntários são autores e decisores do seu destino", referiu a primeira dama.

Durante o encontro foi também inaugurada a exposição itinerante "Associativismo e Voluntariado", patente no átrio do edifício multiusos do Instituto Politécnico de Beja.

Foi ainda efectuada uma conferência sobre "Voluntariado e Vida Associativa", tendo como orador Canaveira de Campos, que caracterizou a actividade associativa relacionada com o voluntariado, tendo sempre em atenção os vários obstáculos e factores favoráveis à acção dos voluntários.

Durante o debate moderado por Fernando DaCosta, interveio Patuleia Mendes anunciando a criação de uma sala virtual que, em videoconferência, una os grandes deficientes, quebrando o seu isolamento.

O presidente aludiu também ao projecto em que a ADFA se envolveu no âmbito do IPJ, em que, no espaço de 48 horas, se disponibilizaram 21 jovens voluntários.

Patuleia Mendes alertou ainda para o facto de não se ter resolvido a questão do crédito de horas para os dirigentes associativos, "o que muito limita a sua capacidade de intervenção."

O encontro foi encerrado depois da actuação do grupo "Ceifeiros de Cuba", que interpretou algumas modas alentejanas para a despêida. •

RV

## Novo livro de Maria Leonarda Tavares

# Sonhar é preciso

Maria Leonarda Tavares é esposa de um associado e é autora de vários livros. Diz quem esteve no lançamento de "Sonhar é Preciso", de sua autoria, que escreve com o coração, "numa surpresa agradável", em que a vida dos cidadãos portadores de deficiência é a base da sua narrativa.

Foi no dia nove de Maio que se reuniram no Salão Nobre da Sede Nacional da ADFA os amigos e leitores dos livros de Maria Leonarda Tavares, entre os convidados ilustres e os dirigentes e associados da ADFA, para o lançamento do novo livro da autora, intitulado "Sonhar é Preciso".

Maria Leonarda apresentou ao ELO o seu livro, onde, a partir de uma experiência real, conta a história de uma menina que se encontra numa casa para crianças abandonadas e que, aos 18 anos, é internada num lar de idosos, apenas contactando com pessoas no fim da vida, longe dos jovens da sua idade. Na narrativa a jovem encontra um rapaz que se torna o homem da sua vida.

Numa cerimónia recheada de emoção, Maria Leonarda falou sobre a experiência de escrever, lembrando que as duas primeiras obras que produziu foram autobiográficas, a terceira, uma incursão em literatura juvenil, e a quarta um romance baseado em personagens reais.

A autora fez questão de destacar o facto de ter dedicado este livro a Paulo Vale, médico urologista que "humilde e corajosamente se tem dedicado aos paraplégicos e a todos os que têm acreditado

no seu saber, no seu empenhamento, na sua disponibilidade e na grandeza do seu coração", como escreveu na dedicatória, lembrando que o "companheiro atento de percurso, vigia os nossos dias e empresta asas de esperança à nossa dor, no seu jeito doce de quem entende o sofrimento, acende estrelas, semeia flores, inventa sonhos e está presente, sempre presente."

Paulo Vale tem acompanhado alguns associados da ADFA, entre os quais Rui Alves, marido de Maria Leonarda, e congratulou-se com a iniciativa que lhe foi dedicada.

A Ruy de Carvalho couberam as palavras sobre a obra, lendo um texto da sua mulher, que também leu "Sonhar é Preciso".

"Algumas pessoas dão-nos a grande dimensão das suas almas, como é o caso de Maria Leonarda", disse o actor e actual presidente do Conselho Nacional para a Política as 3ª Idade, e continuou lembrando que este livro "é uma chamada de atenção para os problemas que é necessário vencer."

Na cerimónia também estiveram o director do Hospital Militar Principal, a representante do SNRIPD, os pais de Paulo Vale, e muitos associados e amigos que fizeram questão de mostrar ao médico e à autora o seu apreço.

O representante da ADFA, Capela Gordo, 2º secretário da DN, lembrou que esteve no mesmo quarto com Rui Alves no HMP, e salientou o valor da obra "agora lançada no nosso panorama literário". •

RV

FARINHO LOPES



A Mesa de Honra da apresentação do novo livro

**Tradicional Sardinhada anual em Setúbal**  
**Parque de Campismo da Gâmbia**  
 Junto à estrada de Setúbal - Alcácer do Sal, a seguir ao lugar de Pontes - antiga Fábrica de Carros IMA

**Traz mesa e cadeiras de campismo para ficares bem instalado**

**Traz os familiares e amigos**

**30 de Junho**  
 pelas 12h00



# Reuniões na área de Lisboa

No final do mês de Abril e durante o mês de Maio realizaram-se mais reuniões dinamizadas pela Comissão Instaladora da Delegação de Lisboa (CIDL) com os associados da área da capital.

As reuniões tiveram lugar nas torres da Encarnação, Lisboa (dia 26 de Abril), no Núcleo de Aveiras (27 de Abril) e em Torres Vedras e Peniche (cinco de Maio).

Nas torres da Encarnação, a reunião realizou-se na Associação Desportiva e Cultural da Encarnação e Olivais, com a presença de 40 associados, tendo sido informados os presentes sobre os trabalhos que a Comissão Instaladora já desenvolveu, "tanto a nível da mobilização e associativismo, como nas áreas referentes à instalação concreta da Delegação na Sede

Nacional, bem como da divisão de serviços e pessoal.

Apelou-se ao pagamento das quotas, "que constitui um dever mínimo de todos os associados para com a causa da ADFA, isto porque a ADFA não é uma organização governamental, o que implica que os associados terão que suportar custos essenciais ao seu funcionamento."

No Auditório da Câmara Municipal de Torres Vedras, decorreu outra reunião com 21 associados, tendo-se deliberado criar um Núcleo naquela área com a seguinte Comissão Instaladora: Carlos Alberto Rodrigues, n.º 3366, Rufino Miranda dos Santos, n.º 13008, e Joaquim Cordeiro Daniel Gomes, n.º 3848.

Ficou registado que esta reunião foi a primeira reunião de associados residentes na área de Torres Vedras durante os 27 anos de vida da ADFA.

Lopes Dias, da Comissão Instaladora, disse que "em todas as reuniões tornou a verificar-se o profundo divórcio existente entre os associados da área de Lisboa e a ADFA". "A falta de informação sobre os temas mais simples chega a ser conflagradora, como exemplo, encontrá-mos associados que não tinham ainda cartão da Assistência Médica Militar e desconheciam ter direito a esse benefício", lembrou ainda.

"Ao nível dos processos individuais para classificação como DFA ou deficiente em serviço, fomos confrontados com imensas

lacunas e em casos concretos, associados que deveriam estar classificados em campanha estão apenas em serviço por má condução do processo", alertou.

Tornou-se evidente, na opinião da CI, que com a criação da Delegação de Lisboa, os seus Órgãos Sociais terão mais disponibilidade para se dedicarem aos associados desta área. "A criação de novos núcleos e o reforço dos já existentes é condição indispensável para tornar a Delegação de Lisboa forte, tanto na área da reivindicação legislativa e condução dos processos, como na assistência médica e protésica", referiu a CI. •

RV

## Breves

### Pintura e Pesca

#### Projecto "Mãos à Obra"

A ADFA vai promover, no próximo dia 2 de Junho, Sábado, a partir das 09h30, na Sede Nacional, em Lisboa, mais uma iniciativa integrada, um dia dedicado à arte, promovendo o convívio através da pintura ao vivo, em tela ou cerâmica, e desenho, no âmbito do Projecto "Mãos à Obra".

Estima-se em 150 os participantes que vão também poder ouvir poesia e música, ou trocar ideias e conhecimentos diversos, dentro desta área. Os participantes vão ter ao seu dispor o material necessário para a realização das suas obras, bem como o almoço no restaurante da Sede.

Os trabalhos realizados são oferecidos à ADFA, que realizará posteriormente uma exposição itinerante na Sede e nas Delegações, com o objectivo da obtenção de fundos para a bolsa de estudo para pessoas portadoras de deficiência que queiram estudar pintura e que não possuam condições económicas para tal.

A operacionalidade desta bolsa está a cargo duma comissão já criada, que funcionará logo que haja fundos suficientes. •

### Pesca em Lisboa

No dia 16 de Junho, Sábado, a partir das 08h30, vai ter lugar o 1º Campeonato de Pesca Desportiva organizado pela equipa da Sede Nacional, entre Alcântara e Belém, Lisboa, inserido no Campeonato de Pesca Inter-Delegações da ADFA, contando-se com a participação de aproximadamente 300 pessoas a nível nacional.

Pelas 13h00, vai realizar-se um almoço-convívio no restaurante da Sede Nacional da ADFA, seguido da distribuição dos prémios.

Os prémios vão ser atribuídos aos cinco primeiros agrupamentos, às cinco primeiras

equipas, aos juniores, às senhoras e ao maior exemplar, bem como vão ser distribuídos 50 prémios na classificação geral individual. •

### Estabelecimentos militares de ensino

#### Concursos de admissão

O Colégio Militar, o Instituto de Odvelas e o Instituto Militar dos Pupilos do Exército abriram inscrições para o concurso de admissão para o ano lectivo 2001/2002 no passado dia 23 de Maio, estendendo-se o prazo até 25 de Junho próximo, Segunda-feira.

No Instituto Militar dos Pupilos do Exército também são leccionados cursos superiores (bacharelato), podendo os interessados obter informações através da Secretaria do Ensino Superior, telefone 21 771 3800.

Os interessados podem consultar as normas do concurso de admissão na Sede Nacional. •

### Arquivo Histórico Militar

#### Nova aplicação informática

Este Órgão do Exército acaba de lançar um CDROM com documentação sobre o Brasil, o qual é o fruto mais palpável do trabalho desenvolvido nos últimos anos de reorganização, informatização e optimização dos meios existentes.

A cerimónia de apresentação teve lugar no auditório da Manutenção Militar, no dia 18 de Maio, e contou com a presença, entre muitos outros convidados civis e militares, do Chefe do Estado-Maior do Exército, General Silva Viegas.

Na alocução que proferiu, o Coronel Aniceto Afonso afirmou que todo o riquíssimo acervo do AHM, de que é Director, já se encontra informatizado, podendo os estudiosos da História Militar aceder, através de um terminal de

computador, às fichas de todos os documentos e aos originais digitalizados de muitos deles.

Este CDROM é um inventário de toda a documentação existente no AHM sobre o Brasil e abrange os séculos XVII a XIX.

Na mesma sessão foi apresentada a aplicação informática "ARQGEST" que está a ser utilizada na informatização do Arquivo Histórico Militar. •

### Educação Especial

#### ACAPO promove videoconferência

Respondendo à forte preocupação dos seus associados, alunos deficientes visuais e suas famílias, a ACAPO realizou no dia 24 de Maio uma videoconferência subordinada ao tema da Educação Especial, onde se efectuou um diagnóstico das reais necessidades de professores e alunos, apontando caminhos para novas soluções.

A Educação Especial e as questões relacionadas com o ensino do Braille, tecnologias específicas e autonomia pessoal dos alunos portadores de deficiência visual têm merecido, da ACAPO e da ADFA, que também se fez representar, uma especial atenção, salientando-se a importância que estas questões assumem para o desenvolvimento e inserção social dos portadores de deficiência visual.

Da Comissão Organizadora da iniciativa fizeram parte Jacinto Moita, José Francisco Caseiro, Conceição Cunha, Leonardo Cunha e Carlos Jorge Gonçalves.

O evento teve lugar em Lisboa, contando com as intervenções de participantes em Coimbra, Porto e Viseu. A Portugal Telecom apoiou a iniciativa. •

SHIP

## ADFA presente no 140º Aniversário

A convite do presidente da Direcção da Sociedade Histórica para a Independência de Portugal (SHIP), a ADFA esteve presente nas comemorações do 140º aniversário da fundação daquela instituição, numa cerimónia que contou com a presença do ministro da Defesa Nacional, realizada no Palácio da Independência, em Lisboa, no dia 24 de Maio.

Do programa da Sessão Comemorativa constaram o discurso de abertura do presidente da Direcção da SHIP, a investidura de um sócio honorário, a atribuição do prémio "Aboím Sande Lemos - Identidade Portuguesa" e dos Prémios Culturais 2000, um quadro teatral alusivo aos Descobrimientos Portugueses, a entrega de diplomas, um momento musical de temas portugueses e as palavras de encerramento do ministro da Defesa Nacional.

A ADFA esteve representada pelo seu presidente da DN, Patuleia Mendes. •

### Sessão de abertura

#### da campanha


#### Pirilampo Mágico 2001

A FenaCerci e a RDP-Antena 1 levaram a efeito, no passado dia 16 de Maio, o lançamento da Campanha do Pirilampo Mágico 2001, no Auditório 2 da Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa.

A ADFA esteve representada pelo 2º secretário da Direcção Nacional, António Capela Gordo.

A Campanha do Pirilampo Mágico vai já na sua décima quarta edição, desde 1987.

RV



# Caixa Geral de Depósitos

---

## APOIA PROJECTO "MÃOS À OBRA"

# CULPADOS

Independentemente do anúncio da abertura ao lançamento das bases de um verdadeiro "Estatuto do Deficiente Militar", tem sido norma alguma agitação nas reivindicações de vários conjuntos de deficientes, em torno de situações concretas.

Nada mais natural. Antes de mais, é exasperante o adiar constante das soluções e a morosidade dos processos; ora, tempo é uma coisa que não sobra aos que serviram no período de 1961 a 1974, bastando ver a página de necrologia do ELO para chegar a esta conclusão. Se o tempo joga a favor daqueles que, nos poderes públicos, pretendem literalmente enterrar o assunto - isto é, enterrar a grande massa dos deficientes - por outro lado joga fortemente contra os sobreviventes, que se arriscam a nunca ver os seus problemas resolvidos - e fraca consolação seria dizer-lhes que ainda se poderia resolver alguma coisa... a título póstumo.

As questões concretas são bem conhecidas: contagem de tempo de serviço, conceito de serviço/campanha, degradação de pensões, disparidade de critérios em casos semelhantes, situação dos africanos... Seria ocioso enumerar todos eles; mas a verdade é que os

casos se arrastam e, quer a paciência, quer o tempo útil, escasseiam.

De quem é a culpa? Essencialmente de quem detém o poder; e se os sucessivos Governos foram resolvendo, a conta-gotas, alguns casos concretos, ao sabor das contingências ou de alguns grupos de pressão, por vezes com erros clamorosos como o célebre DL 134/97 (dito dos capitães-coronéis), a verdade é que muitas questões se vão eternizando.

Mas a impaciência provoca também uma certa desconfiança em relação às sucessivas Direcções da ADFA: será que o meu caso está esquecido? Será que o meu processo não teve andamento? Será que a minha reivindicação não é prioritária?

Sentimentos compreensíveis para quem espera e desespera. Mas que não podem constituir factor de desunião entre os deficientes, como no caso da dicotomia serviço/campanha.

Para nós, que conhecemos o concreto da guerra, as condições da campanha e os riscos do serviço, as diferenciações surgem muitas vezes como absurdas e artificiais; foram criadas pelos autores de uma política mes-

quinha cuja lógica era fazer a guerra o mais barato possível; e o mais barato, por essa altura, eram as pessoas... Logo, vá de poupar em pensões!

É esta pedagogia que temos de fazer aos poderes públicos: basta de distinções artificiais e mesquinhas.

Instruir e mandar um militar para situações de risco implica que este não se tenha de preocupar com as eventuais consequências desse risco, por estarem salvaguardadas estatutariamente; isto parece ter sido compreendido pelos poderes públicos e aceite pela opinião pública, como o caso do nosso militar na Bósnia que levou uma granada para dentro de uma caserna. Ou por se tratar de um caso mediático, ou para não ficar mal face ao tratamento dado aos militares italianos, o certo é que ninguém teve relutância em considerar o acidente como em serviço.

Validado que ficou este procedimento, fica claro que alguns dos deficientes de 1961-1974 afinal são culpados... de terem nascido cedo demais. •

Nuno Santa Clara

## REDE NACIONAL DE APOIO

Despachos Conjuntos 363 e 364/2001 dos Ministérios da Defesa Nacional e da Saúde

(Diário da República nº 93, II série, de 20 de Abril)

Com a publicação dos despachos acima mencionados, foram suscitadas algumas dúvidas quanto à interpretação e aplicação das normas contidas nos mesmos.

Assim, refere-se o seguinte sobre a admissão de militares e ex-militares na Rede Nacional de Apoio (RNA), de acordo com a Lei 46/99, de 16 de Junho, Decreto-Lei 50/2000, de 7 de Abril e respectivos despachos regulamentadores.

1 - A RNA destina-se a dar apoio aos militares e ex-militares portadores de perturbação psicológica crónica resultante da exposição a factores traumáticos de stress durante a vida militar.

Para aplicação deste regime de apoio consideram-se as perturbações psicológicas crónicas resultantes da exposição a factores traumáticos de stress, nomeadamente em termos de desencadeamento, precipitação ou agravamento.

2 - A admissão na RNA é feita do seguinte modo:

a) nos Centros de Saúde que, nomeadamente através do Serviço Local de Saúde Mental, procedem à avaliação da patologia de que os militares e ex-militares eventualmente sofram, preenchendo o modelo 1 anexo ao despacho 364/2001, do qual constam, além da identificação do doente, informações clínicas relativamente à doença de que padece;

b) nas Instituições e Unidades de Saúde Militar, quando o militar ou ex-militar seja beneficiário do subsistema de Assistência na Doença aos Militares.

3 - Após a avaliação da eventual patologia, os serviços atrás referidos, no prazo de trinta dias, elaboram um processo clínico, segundo o modelo 2 do despacho 364/2001, do qual constam, relativamente ao doente, os seus dados sócio-demográficos, familiares, profissionais e clínicos, terminando com o diagnóstico definitivo do médico.

Posteriormente, é o processo clínico remetido, em envelope fechado e inviolável, à Direcção de Saúde do respectivo Ramo das Forças Armadas, onde o militar ou ex-militar presta ou prestou serviço militar.

A Direcção de Saúde do respectivo Ramo promoverá as diligências necessárias para que o militar ou ex-militar seja submetido a uma Junta de Saúde Militar (JSM).

4 - Após decisão da JSM é atribuído cartão de identificação de utente da RNA.

5 - Se a JSM não reconhecer a patologia, o militar ou ex-militar não tem direito ao cartão.

6 - Composição e competências da JSM: Esta junta é constituída pelo Ramo das Forças Armadas a que o militar ou ex-militar pertence e integra um médico especializado em saúde mental.

Compete-lhe, após a recepção do processo clínico:

- recolher a informação pertinente para o diagnóstico;

- julgar da aptidão para o serviço ou da diminuição permanente da capacidade geral de ganho, traduzida em percentagem de

incapacidade;

- pronunciar-se sobre o nexo de causalidade entre a perturbação psicológica crónica e a exposição a factores traumáticos de stress durante a vida militar.

7 - "Estando viabilizado o reconhecimento do direito a uma pensão", o processo seguirá os seguintes termos:

a) os trâmites do Decreto-Lei 43/76, de 20 de Janeiro, perspectivando-se a qualificação do militar ou ex-militar como Deficiente das Forças Armadas (DFA);

b) os trâmites do Decreto-Lei 498/72, de 9 de Dezembro, nomeadamente a sujeição do militar ou ex-militar a exame da junta médica da Caixa Geral de Aposentações, nos termos do artigo 119º do mesmo diploma, quando não se perspective a qualificação como DFA.

8 - Importa ainda salientar que, de acordo do DL 50/2000 (art.º 4º, nº 4) e despacho conjunto 364/2001 (nº 6), o militar ou ex-militar poderá desencadear o processo antes da triagem da eventual patologia pelos centros médicos ou instituições e unidades de saúde militar. Nesta parte, dadas as dúvidas que já se suscitaram e provavelmente se renovarão, há ainda que, com as entidades envolvidas, aclarar procedimentos.

Também é de referir que as perturbações psicológicas crónicas resultantes da exposição a factores traumáticos de stress são as resultantes da vida militar, não se limitando, em consequência, apenas a situações de campanha. •

Helena Afonso

## Contrato de Trabalho

"Sou pensionista de invalidez com 20% de desvalorização. Como na tropa tinha a especialidade de condutor auto, celebrei oralmente um contrato de trabalho por seis meses com uma empresa de camionagem que foi renovado uma vez. A semana passada, quando faltavam oito dias para o fim do contrato despediram-me e não me pagaram qualquer indemnização. Gostaria de saber que direitos me assistem".

O contrato de trabalho a termo, certo tem de obedecer a determinados requisitos de forma sob pena da nulidade do termo. Este tipo de contratos têm de ser reduzidos a escrito e conter a identificação e a residência ou sede dos contratantes, o prazo estipulado com indicação do motivo justificativo do termo e a data da celebração e/ou do início do trabalho.

A falta de qualquer destes requisitos leva à nulidade do termo, transformando o contrato de trabalho num contrato sem termo.

Uma vez que o contrato de trabalho que celebrou com a firma de camionagem não foi reduzido a escrito, é um contrato sem termo, sendo consequentemente um trabalhador efectivo da referida empresa desde a data da celebração do mesmo.

Assim sendo só poderá ser despedido havendo justa causa de despedimento e precedendo um processo disciplinar nos termos previstos no DL 64-A/89, de 27 de Fevereiro, no artigo 10º e seguintes.

No seu caso, como o despedimento não foi precedido de processo disciplinar, trata-se de um despedimento ilícito, pelo que poderá intentar uma acção de impugnação judicial do despedimento no tribunal do trabalho competente.

Sendo o despedimento declarado ilícito pelo tribunal do trabalho, terá direito a receber todas as retribuições em dívida desde a data do despedimento ou da data da interposição da acção se esta tiver ocorrido para além de 30 dias sobre o despedimento até à data da sentença, deduzidas das importâncias relativas a rendimentos de trabalho auferidos em actividades eventualmente iniciadas posteriormente ao despedimento.

Terá ainda direito a ser reintegrado na empresa, sem prejuízo da categoria profissional e antiguidade, ou, em alternativa, caso não deseje ser reintegrado, a receber uma indemnização correspondente a um mês de remuneração de base por cada ano de antiguidade ou fracção, não podendo ser inferior a três meses, contando-se para o efeito todo o tempo decorrido até à data da sentença. •

Inês Soares de Castro



# DIÁRIO DA REPÚBLICA

por Helena Afonso

## Quotas para o IASFA

Despacho 8232/2001, de 20 de Abril

O Secretário de Estado da Defesa Nacional fez publicar o presente despacho, que fixa em oito décimos percentuais (0,8%) as quotas dos beneficiários titulares do Instituto de Acção Social das Forças Armadas (IASFA), sobre os respectivos vencimentos, pensões de reserva e pensões de aposentação ou de reforma.

A incidência dos descontos recairá sobre o vencimento de base ilíquido, acrescido de abonos sujeitos a desconto pela Caixa Geral de Aposentações (CGA), para os beneficiários titulares do IASFA nas situações de pessoal militar no activo ou na reserva e do pessoal civil que esteja admitido como beneficiário titular do IASFA. Para os beneficiários titulares do IASFA aposentados ou reformados recairá sobre as respectivas pensões ilíquidas.

Os deficientes das Forças Armadas encontram-se em igualdade de circunstâncias com o restante pessoal militar, pelo que o valor dos descontos sobre os respectivos vencimentos ou pensões far-se-á do mesmo modo que para os militares acima referidos, consoante tenham optado pela continuação na situação de activo ou pela passagem às situações de reforma extraordinária ou de beneficiário de pensão de invalidez.

O pagamento das quotas processar-se-á, mensalmente, através de desconto nos respectivos vencimentos ou pensões, efectuado pelos serviços processadores ou pela CGA e entregue por este ao IASFA ou em conta bancária por este indicada no caso dos beneficiários titulares que não recebam remuneração do Estado nem pensão da CGA.

O presente despacho prevê as situações de "comprovada e notória carência económica" em que o pagamento da quota poderá ser reduzido ou até dispensado.

## Rede Nacional de Apoio

Despacho Conjunto 363/2001, de 20 de Abril

O presente despacho conjunto, do Ministério da Defesa Nacional e do Ministério da Saúde, aprova e põe em execução o modelo de cartão de identificação de utente da rede nacional de apoio.

O cartão, de cor branca, é emitido pelo serviço competente do ramo das Forças Armadas onde o militar ou ex-militar presta ou prestou serviço militar. (Ver, para mais informações, o diploma do mês e artigo na página 16)

## IRS

Decreto-Lei 134/2001, de 24 de Abril

Procede à alteração dos artigos 1º a 3º, 5º a 12º, 12º-A, 13º, 14º, 16º e 17º do Decreto-Lei 42/91, de 22 de Janeiro, alterado pelos Decretos-Lei 263/92, de 24 de Novembro, Decreto-Lei 95/94, de 9 de Abril, Decreto-Lei 18/97, de 21 de Janeiro e Lei 87-B/98, de 31 de Dezembro.

O Decreto-Lei 42/91 alterou as fórmulas de retenção na fonte em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (IRS).

## Doenças Profissionais

Decreto Regulamentar 6/2001, de 5 de Maio

Publica a lista das doenças profes-

sionais, após a sua actualização de acordo com a alteração do regime jurídico dos acidentes de trabalho e doenças profissionais, operada pela Lei 100/97, de 13 de Setembro e pelo Decreto-Lei 248/99, de 2 de Julho, e também com a análise comparativa das listas oficiais de vários países bem como a lista proposta pela recomendação da União Europeia e ainda com a evolução das ciências médicas.

A lista das doenças profissionais reparte-se por cinco grandes grupos: 1 - Doenças provocadas por agentes químicos, 2 - Doenças do aparelho respiratório, 3 - Doenças cutâneas, 4 - Doenças provocadas por agentes físicos, 5 - Doenças infecciosas e parasitárias.

A título de exemplo referem-se algumas das doenças, que verificados determinados requisitos, são consideradas como profissionais: estomatite, perturbações digestivas agudas, osteosclerose, manifestações psíquicas agudas ou crónicas, intoxicação aguda, asma brônquica, conjuntivites, dermatoses, carcinoma pulmonar, acne, pigmentação cutânea, urticária, catarata, lesão do menisco, sífilis cutânea, rubéola, sarampo, raiva, cólera e doença do sono, entre muitas outras.

## Economia Comum

Lei 6/2001, de 11 de Maio

"A presente lei estabelece o regime de protecção das pessoas que vivam em economia comum há mais de dois anos", entendendo-se por economia comum "a situação de pessoas que vivam em comunhão de mesa e habitação há mais de dois anos e tenham estabelecido uma vivência em comum de entretajuda ou partilha de recursos".

Esta lei aplica-se a agregados familiares compostos por duas ou mais pessoas, desde que uma delas seja maior de idade.

Os direitos atribuídos às pessoas que vivam em situações de economia comum são os seguintes: benefício do regime jurídico de férias, faltas e licenças e preferência na colocação dos funcionários da Administração Pública; benefício do regime jurídico das férias, feriados e faltas aplicável por efeito de contrato individual de trabalho; aplicação do regime do imposto de rendimento das pessoas singulares nas mesmas condições dos sujeitos passivos casados e não separados judicialmente de pessoas e bens; protecção da casa de morada comum e transmissão do arrendamento por morte.

O Governo dispõe de um prazo de noventa dias para publicar os diplomas regulamentares das normas constantes da presente lei.

## Unões de Facto

Lei 7/2001, de 11 de Maio

"A presente lei regula a situação jurídica de duas pessoas, independentemente do sexo, que vivam em união de facto há mais de dois anos".

Os direitos atribuídos às pessoas que vivam em união de facto são os seguintes: protecção da casa de morada de família; benefício do regime jurídico de férias, faltas e licenças e preferência na colocação dos funcionários da Administração Pública; benefício do regime jurídico das férias, feriados e faltas aplicável por efeito de contrato individual de trabalho; aplicação do regime do imposto de rendimento das pessoas singulares nas mesmas condições dos sujeitos passivos casados e não separados judicialmente de pessoas e bens; protecção na eventualidade de morte

do beneficiário, pela aplicação do regime geral da segurança social e da lei; prestação por morte resultante de acidente de trabalho ou doença profissional; pensão de preço de sangue e por serviços excepcionais e relevantes prestados ao País e reconhecimento, às pessoas de sexo diferente, do direito de adopção.

A união de facto dissolve-se pelo falecimento de um dos membros, por vontade de um dos seus membros ou com o casamento de um dos seus membros.

O Governo dispõe de um prazo de noventa dias para publicar os diplomas regulamentares das normas constantes da presente lei.

O presente diploma revoga a Lei 135/99, de 28 de Agosto.

## Férias, Faltas e Licenças

Decreto-Lei 157/2001, de 11 de Maio

O presente diploma introduz algumas alterações ao regime de férias, faltas e licenças dos funcionários e agentes da Administração Pública, aprovado pelo Decreto-Lei 100/99, de 31 de Março, com as alterações feitas pela Lei 117/99, de 11 de Agosto e pelo Decreto-Lei 70-A/2000, de 5 de Maio.

De acordo com as presentes alterações, os funcionários e agentes da Administração Pública têm direito, em cada ano civil, a um período de férias do seguinte modo: 25, 26, 27 e 28 dias úteis de férias até completarem, respectivamente, 39, 49, 59 e a partir de 59 anos de idade. A idade relevante para o efeito é aquela que o funcionário ou agente completar até 31 de Dezembro do ano em que as férias se vencem.

No entanto, sem prejuízo do acima referido, os funcionários e agentes da Administração Pública têm ainda direito a mais um dia útil de férias por cada dez anos de serviço efectivamente prestado. Contudo, o período relevante, em cada ano civil, para efeitos do abono do subsídio de férias não pode exceder vinte e dois dias úteis e o pagamento deste é efectuado no mês de Junho ou em conjunto com a remuneração mensal do mês anterior ao gozo das férias, se em período diferente.

Os dias de férias podem ser gozados em meios dias, no máximo de quatro meios dias, seguidos ou interpolados, por exclusiva iniciativa do trabalhador. No entanto, o gozo deste direito implica a perda de um dia de subsídio de refeição por cada dois meios dias de férias.

As férias podem ser gozadas, seguidas ou interpoladas, não podendo ser gozadas seguidamente mais que vinte e dois dias úteis nem, no caso de gozo interpolado, um dos períodos pode ser inferior a metade dos dias de férias a que o trabalhador tenha direito.

O trabalhador, durante o período de férias, goza do direito às remunerações a que teria direito se se encontrasse em serviço efectivo, à excepção do subsídio de refeição.

A aplicação do novo período de férias acima mencionado far-se-á de forma progressiva até dois mil e três, nos seguintes moldes: 23, 24 e 25 dias úteis de férias até completar 39 anos de idade, respectivamente, nos anos de 2001, 2002 e 2003; 24, 25 e 26 dias úteis de férias até completar 49 anos de idade, respectivamente, nos anos de 2001, 2002, e 2003; 25, 26 e 27 dias úteis de férias até completar 59 anos de idade, respectivamente, nos anos de 2001, 2002 e 2003 e 26, 27 e 28 dias de férias úteis a partir dos 59 anos de idade, respectivamente, nos anos de 2001, 2002 e 2003.

O disposto neste decreto-lei produz efeitos desde um de Janeiro de dois mil e um.

## Diploma Rede Nacional de Apoio



Despacho Conjunto 364/2001, de 20 de Abril

"Considerando que a Lei n.º 46/99, de 16 de Junho, veio consagrar inequivocamente o reconhecimento do stress pós-traumático como causa de diminuição da capacidade geral de ganho, integrando esta patologia no regime de protecção aos deficientes das Forças Armadas consagrado no Decreto-Lei n.º 43/76, de 20 de Janeiro;

Considerando que de acordo com a mesma lei o Decreto-Lei n.º 50/2000, de 7 de Abril, veio criar a rede nacional de apoio aos militares e ex-militares portugueses portadores de perturbação psicológica crónica resultante da exposição a factores traumáticos de stress durante a vida militar;

Considerando que compõem a rede nacional de apoio as instituições e serviços integrados no Serviço Nacional de Saúde e no Sistema de Saúde Militar;

Considerando o disposto no Decreto-Lei n.º 35/99, de 5 de Fevereiro, que estabelece a organização da prestação de cuidados de psiquiatria e saúde mental;

Considerando que a cooperação entre os serviços públicos acima referidos é definida por despacho conjunto dos membros do Governo que detenham a respectiva tutela;

Determinam os Ministros da Defesa Nacional e da Saúde, nos termos do disposto no artigo 3.º, n.º 2, do Decreto-Lei n.º 50/2000, de 7 de Abril, o seguinte:

1 - Para efeitos da aplicação do presente despacho consideram-se as perturbações psicológicas crónicas resultantes da exposição a factores traumáticos de stress, nomeadamente em termos de desencadeamento, precipitação ou agravamento.

2 - A admissão na rede nacional de apoio dos militares e ex-militares portugueses passíveis de serem portadores das perturbações referidas no n.º 1 é feita através dos centros de saúde, nos termos do Decreto-Lei n.º 157/99, de 10 de Maio, a partir dos quais serão tomadas as medidas necessárias para a avaliação da patologia de que eventualmente sofram, nomeadamente através do serviço local de saúde mental com os quais se articularem, utilizando o modelo 1, em anexo.

3 - Aos militares e ex-militares que sejam beneficiários do subsistema de assistência na doença aos militares são também facultados os serviços referidos no número anterior pelas instituições e unidades de saúde militares.

4 - Após a avaliação da eventual patologia referida no n.º 1, deverão os serviços referidos nos n.ºs 2 e 3, no prazo de 30 dias, elaborar um processo clínico, segundo o modelo 2 em anexo, e remetê-lo em envelope fechado e inviolável à Direcção de Saúde do Ramo das Forças Armadas onde o militar ou ex-militar presta ou prestou serviço militar, que promoverá os procedimentos necessários para a submissão a uma junta de saúde militar.

5 - Se a decisão da junta de saúde militar reconhecer que o militar ou ex-militar sofre de qualquer das patologias referidas no n.º 1 do presente despacho, é-lhe atribuído um cartão de identificação de utente da rede nacional de apoio, que lhe confere o direito de acesso aos serviços de apoio psiquiátrico, psicológico e social prestados por qualquer das instituições e serviços que integram a rede nacional de apoio.

6 - Sem prejuízo do processo nas Forças Armadas, o militar ou ex-militar continua a beneficiar de apoio médico, psicológico e social, quando do processo clínico referido no n.º 4 conste parecer neste sentido.

Opinião

# Uma casa vocacionada para os empurrões



José Maia

Uma casa vocacionada para os empurrões. Por vezes, o galante palavreado que não passa de conto do viário, paraíso do golpe baixo, negócio da lotaria premiada, exploração das emoções presentes, contra os ausentes sem possibilidade de defesa. Encontro trapalhão, grupo organizado de canudo talvez comprado, disposto à má fila a continuar a enganar nos momentos do após, saídos por conveniência, mandados para a rua, mantendo-se ao serviço sem voto.

As queixas são muitas. As vozes erguem-se doridas em número suficiente para se ouvirem, mas como alguns jumentos são surdos, sendo isso mesmo e tomando os outros por tenrinhos, viram a questão ao contrário, quando parecia não haver anjo que os escutasse. Eis que, mistério... Ouviram-se. Justiça. Daquela bem publicitada, devidamente embalada, da que se compra e vende. Que se lixem as convicções. Há que calar ideais. Venerandos ditadores de democrática fachada,

aproveitam a borla do palanque, para denegrir, à sombra de alguma amiga e submissa audiência. Colaboradora gente, sempre em primeira linha para a bajulação. Mas, tudo tem um preço!... A questão é simples:

Houve incompetência, talvez não só. Bateu-se no fundo. Esquemas, sabe-se lá, premeditados. No reino da mediocridade, tudo pode acontecer.

Agora, quem ficou, que feche a porta. Alternativa:

Rua. Com a melhor das intenções. Naturalmente. Faz-se com a cumplicidade do regime anterior, que arquitetou a obra, montou a cena, espectáculo coreografado à maneira. As pessoas, ou não o serão?!... Não concordando com a possibilidade de estarem a ser tratadas como gente, aceitando o bilhete do comboio da pré reforma, fazendo-o, acreditando que as condições que lhes transmitem são as melhores, as verdadeiras, quando não passam de golpadas que visam exclusivamente, roubar a dignidade de gente, alterando as regras de um jogo de fim de vida. Um logro, uma mentira. Uma vigarice e não é pequena!

Dói-me verificar, que agora quem dê a ordem, quem mostre a cara e aplique o castigo, não seja no fundo o grande responsável. Acredito que não seja, mas... o holocausto está em marcha. Irreversível? A ver vamos. A resposta cabe à resistência. Decisão de mandato para outro. Estranhamente... Pequena distância de um sistema totalitário para a democracia. Ironicamente, está a dar cobertura ao antigamente!?!... Coisas...!

Talvez por ingenuidade, por romantismo ou defeito de fabrico, não percebo porque se acredita no que se ouve, nos sorrisos, pensando-se que os vendedores mascarados são pessoas de bem. A sociedade de consumo é o que é. Tudo é plastificado. O mundo uma lixeira gigante de gestos e atitudes. Poderia o mundo ser o local de bem. Sem mentiras e faz de conta, se quem tem o poder, se as pessoas fossem outras. Hoje, mais não se é senão aquilo de quem o bajula e serve é. Muitos que governam, desgraçadamente, não são recomendáveis.

Nem sequer para ir aos figos. •

## Associados falecidos

Aos familiares e amigos dos associados falecidos apresentamos as nossas mais sentidas condolências

### António Rodrigues de Matos

Associado n.º 1207  
51 anos  
Faleceu no dia  
02/05/01



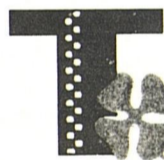
Residia em Lisboa. Deixa viúva Rosa Bela Lopes Matos. Serviu no Esquadrão de Cavalaria 403 "Dragões", em Angola.

### Fernando Godinho Santos

Associado n.º 1893  
53 anos  
Faleceu no dia  
19/02/01



Residia em Vale Barreiro, Cabeçudo, Serfã. Deixa viúva Maria Emília da Silva Santos. Serviu na Guiné, na Companhia de Caçadores 2588/Batalhão de Caçadores 2885.



Trevauto

Comércio, Indústria e Representações, Lda.

## PUNTO

1.2 S :: 1.2 ELX :: 1.2 16v ELX :: 1.2 16v ELX Speedgear ::  
1.2 16v HLX ::  
SPORT ::  
SPORT Speedgear ::  
HGT ::  
1.9 JTD ELX ::  
1.9 JTD HLX ::



## PALIO WEEKEND

15 ::  
75 Liberty ::  
10 JTD ::  
10 JTD Liberty ::



80 16V SX ::  
100 16V ELX ::  
100 16V ELX C.Dist ::  
105 JTD SX ::  
105 JTD HLX ::

## MAREA WEEKEND

### CONCESSIONÁRIO FIAT

STAND - Contactos com Francisco Galhano

Rua de Arroios, 89-A • 1169-154 LISBOA • Tel. 213 167 200 - 213 524 945 - Fax: 213 520 096

STAND

Rua da Venezuela, 65-A/B • 1500-619 LISBOA • Tel. 217 621 060 - 217 621 065 - Fax: 217 621 069

STAND

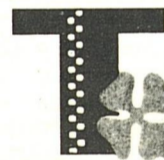
Rua Virgílio Correia, 17-B • 1600-219 LISBOA • Tel. 217 269 889 - Fax: 217 265 639

www.trevauto.pt

E-mail: trevauto@mail.telepac.pt

**TAMBÉM PODEM USUFRUIR DE DESCONTOS ESPECIAIS NAS MARCAS FIAT E LANCIA OS ASSOCIADOS COM GRANDE INCAPACIDADE INFERIOR A 60%, DESDE QUE JUSTIFICADA.**

A ADFACAR dispõe de informações de venda de viaturas (fornecidas com ou sem isenção) acima mencionadas. Estas informações/vendas, são tratadas através de ALBERTO PINTO, nas horas de expediente, das 9h00 às 13h00 através dos telefones 21 751 2640, ou 91 726 6153. Entre as 20h00 e 22h00 pelo telefone 21 859 5016.



Trevauto

Comércio, Indústria e Representações, Lda.



Os Motores  
Os Interiores  
Os Equipamentos  
Crédito, A.L.D. e Leasing  
As Cores  
Os Preços  
Linecessori



Os Interiores  
Os Equipamentos  
Crédito, A.L.D. e Leasing  
Linecessori  
Os Preços

### CONCESSIONÁRIO LANCIA

STAND - Contactos com Francisco Galhano

Rua de Arroios, 89-A • 1169-154 LISBOA • Tel. 213 167 200 - 213 524 945 - Fax: 213 520 096

STAND

Rua da Venezuela, 65-A/B • 1500-619 LISBOA • Tel. 217 621 060 - 217 621 065 - Fax: 217 621 069

STAND

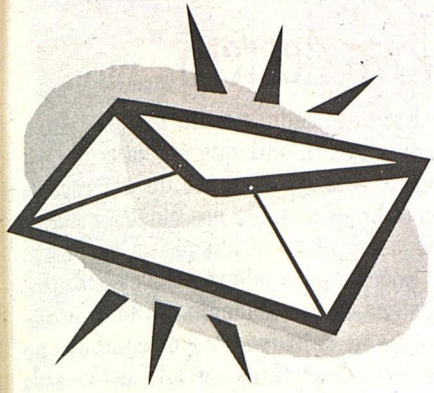
Rua Virgílio Correia, 17-B • 1600-219 LISBOA • Tel. 217 269 889 - Fax: 217 265 639

www.trevauto.pt

E-mail: trevauto@mail.telepac.pt

**TAMBÉM PODEM USUFRUIR DE DESCONTOS ESPECIAIS NAS MARCAS FIAT E LANCIA OS ASSOCIADOS COM GRANDE INCAPACIDADE INFERIOR A 60%, DESDE QUE JUSTIFICADA.**

A ADFACAR dispõe de informações de venda de viaturas (fornecidas com ou sem isenção) acima mencionadas. Estas informações/vendas, são tratadas através de ALBERTO PINTO, nas horas de expediente, das 9h00 às 13h00 através dos telefones 21 751 2640, ou 91 726 6153. Entre as 20h00 e 22h00 pelo telefone 21 859 5016.



## Ser solidário

Ser Solidário ou Não Ser, Eis a Questão!? Praticar a unidade e coesão ou não, eis a questão!?

A solidariedade por mim praticada na ADFA... até que ponto estarei só!!!?

No dia em que me tornei associado de pleno direito da ADFA, mal o fiz, fui dar uma volta pelas instalações, quase no seu total! (Lisboa)

Olhei vi muita coisa!! Muitas das coisas que nesse dia vi, ficaram-me na retina! Outras, por não tão importantes ficaram pelo caminho do esquecimento.

Fiquei perplexo quando vi com os meus olhos, que era ali o ponto de encontro de muitos homens iguais a mim!!! Claro, vi homens invisíveis, vi homens sem braços, vi homens sem pernas e vi homens com a mente deturpada. Senti-me tão pequeno no meio daquela imensidão de gente deficiente de várias formas, se assim se pode e deve dizer; que, jurei a mim mesmo que tudo aquilo que eu puder fazer dentro das minhas limitações seria contribuir para a obra que tanta gente deficiente como eu estava a fazer, ombreando com outros que embora não deficientes se encontram inseridos dentro dos contextos e problemática dos DFAS.

Assim tornei-me solidário com toda aquela gente que já estava solidária entre si!

O tempo passou! E de uma mão cheia de meses a esta parte; que frequento as reuniões de associados na Sede Nacional da ADFA (todos os meses) as ditas reuniões versam tantos temas diferentes que o tempo que duram não chega por vezes para discutir tudo ao pormenor!!

Fui para a luta com o IASFA, como todos sabem!!! Isto é ser solidário! Pois talvez eu tenha conseguido para muitos, aquilo que muitos não quiseram no seu devido tempo!! Que por isto por aquilo, não quiseram, ou não puderam protestar, ou seja reivindicar junto do IASFA direitos consignados no DL 43/76 (inscrição no IASFA).

Tinha poucos meses de associados da ADFA, e fui o único associado da nossa associação que esteve presente no Tribunal Militar de Santa Clara - Lisboa, a dar com a minha presença a solidariedade pratica e efectiva, àquele camarada, que lá esteve como queixoso depois de ser agredido por um sargento da GNR, dentro de uma esquadra dessa força militarizada. Fui o único! Mas lá estive, todo encharcado pois nesse dia chovia imenso e eu fui a pé do Ministério da Marinha (Rua do Arsenal) para o Campo de Santa Clara (Feira da Ladra) andando debaixo da chuva; pois não havia a oportunidade de apanhar transporte público de forma a poder chegar a horas da audiência. Mas uma das primeiras coisas que ouvi quando fui para os fuzileiros foi o seguinte:

- Água molhada não molha marujo!!! Cumprir a missão! Não estou arrependido, hoje faria o mesmo; pois a minha solidariedade não tem tamanho nem limite para quem da mesma precisar!!!

Tudo isto o que escrevi atrás, fi-lo pelo seguinte:

- Todos, os associados da ADFA, têm por obrigação que ser solidários com todos os camaradas que estejam em luta reivindicativa com as instituições castrense e outras. Seja essa luta de índole pessoal ou colectiva! Teremos que os visitar nos locais de luta, para assim com a nossa presença lhes elevarmos a moral, e que para os causadores dessas lutas não possam pensar que quem protesta está só!!!

Terei que dizer e para terminar! Que quem

luta com convicção fá-lo, normalmente de uma forma correcta e altruísta. E até não tem medo de estar só!! Mas solidariedade é solidariedade. Como tal!!!

Agradeço aos poucos associados da ADFA e da Apoiar que me visitaram. E afirmo!! Que jamais esquecerei a vossa atitude. Para os outros, deixo o benefício da dúvida: Pois talvez estivessem a trabalhar!!!!??? Todos? Porém à um, a quem jamais poderei desculpar a sua falta de solidariedade! Quem é? Perguntarão certamente. Pois eu digo! É o camarada a quem eu, não disse não, quando ele precisou da minha solidariedade! Não digo o nome, porque me esqueci do nome dele! Mas sempre direi, que por vezes ser solidário com os outros, tem as suas coisas! Ser solidário, por vezes tem o seu preço!! Às vezes a solidariedade é paga com a ingratidão!

A solidariedade dá-se, mas também se pode pedir. Para assim poder ser reciproca!

Sejamos todos solidários uns com os outros! E o horizonte dos DFAS será maior e mais claro, do que aquilo que se possa imaginar!!!

Não posso deixar de pedir a vossa excelência para autorizar a publicação desta carta no nosso jornal "ELO", pois preciso de ficar bem comigo mesmo! Para assim poder ficar bem com todos. E a publicação desta carta certamente que terá os seus resultados positivos.

Nota: Gostaria de agradecer publicamente, a solidariedade tida para comigo pela sua presença junto do IASFA a quando do meu protesto dos seguintes camaradas; F. Carvalho - em nome pessoal, F. Janeiro - em nome pessoal, Rogério Santos - em nome pessoal, Silvério - em nome pessoal da Direcção Nacional, Gil - em nome da Direcção Nacional, Mário Gaspar - Apoiar, Joaquim Teixeira - Apoiar. •

Rolando Silva

identificação da ADFA, é necessário que os associados contribuam, enviando as suas informações, completando os novos ficheiros a elaborar.

A recepção de informações completas sobre os associados vai permitir a melhor gestão dos serviços a que têm direito: o envio do ELO mensalmente, o pagamento de quotas por transferência bancária e a emissão de cartões da GALP, entre outras vantagens.

O programa baseia-se no princípio da interactividade, com alterações "na hora". •

RV

### Associados falecidos

Aos familiares e amigos dos associados falecidos apresentamos as nossas mais sentidas condolências

#### Júlio Gonçalves Silva

Associado n.º 4029  
55 anos  
Faleceu no dia  
09/03/01



Residia em Guimarães. Deixa viúva Deolinda Flora Pereira Marques. Serviu em Moçambique, na Companhia de Artilharia 1627.

#### Mário Félix Carvalho

Associado n.º 9636  
62 anos  
Faleceu no dia  
10/04/01



Residia em Casais da Margana, Azambuja. Deixa viúva Maria Margarida Pereira Mota. Serviu em Angola, na Companhia de Artilharia 101, Batalhão de Artilharia 156.

### Gestão de ficheiros dos associados

## Novo programa apresentado em Viseu

A DN apela à colaboração de todos os associados, quanto ao fornecimento das suas informações, para inserir na nova aplicação informática que o serviço de Informática da Sede Nacional está a desenvolver, com o apoio da empresa Target Sistemas.

O programa de gestão integrada permitirá uma melhor gestão dos ficheiros e informações sobre os associados da ADFA, contendo todas as informações sobre cada

associado, com diferentes "menus", dividindo os dados em áreas civil e militar..

Segundo foi referido na sessão de apresentação, a aplicação vai estar pronta no mês de Julho, podendo cada Delegação consultar os dados relativos aos associados residentes na sua área a partir do ficheiro central.

Para melhor poder servir os associados e com o intuito de produzir novos cartões de

**Gestão Integrada de Sócios**

[INCLUSÃO DE NOVO ASSOCIADO]

Numero do Socio	<input type="text"/>				
Nome	<input type="text"/>	Apelido	<input type="text"/>		
Nº do BI	<input type="text"/>	Arquivo	<input type="text"/>		
Data de Emissao	<input type="text"/>	Nacionalidade	<input type="text"/>		
Data de nascimento	<input type="text"/>	distrito de	<input type="text"/>	no concelho de	<input type="text"/>
Estado Civil	<input type="text"/>	Nome do Conjuge	<input type="text"/>		
Nome do Pai	<input type="text"/>	Nome da Mae	<input type="text"/>		
Nº cartao CGA	<input type="text"/>	NIB	<input type="text"/>		

ADFA

- Associados
- Novo
- Pesquisa
- Consulta
- Tabelas Basicas
- Interfaces
- Suporte
- Help

Direitos reservados Target Sistemas

Concluído

0 meu computador

## Agradecimento

José Rodrigues Fernandes, associado n.º 13180, da Delegação de Coimbra, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer aos órgãos sociais nacionais; órgãos sociais das Delegações e Núcleos e a muitos camaradas, as palavras de solidariedade e de carinho que me foram enviadas, no grande momento de dor que vivi pela perda de minha filha.

Jamais esquecerei as mensagens que de Norte a Sul do país me chegaram foram elas que me deram forças e simultaneamente demonstraram que a unidade continua a ser a grande arma da ADFA.

Para todos o meu mais sincero "Muito Obrigado" •



# A Minhoca

Nuno Santa Clara

Imagine o leitor que um qualquer cidadão decidia dedicar-se à pesca; então, comprou uma boa cana por 50 contos, um carreto por 25, linha por 2, um guarda-sol por 6, um par de botas por 4, um fato por 8, um conjunto de anzóis, chumbadas, etc. por 8, e diversos apetrechos por 14, num total de 107 contos.

Eis o nosso amigo a caminho do mar, com o seu soberbo equipamento. Dia de sol, maré apropriada, esperanças fundadas. Surge então um grave problema: faltava o isco!

Felizmente havia por perto um vendedor. Diálogo rápido:

- Quanto custa a minhoca?
- Quinhentos paus.
- Está doido? Não dou quinhentos escudos por uma dúzia de minhocas!

E volta para casa indignado, desistindo de vez da actividade piscatória.

É parvo, dirá o leitor. Cuidado! Está, por analogia, a chamar "parvo" a muita gente - e até graúda.

Esta parábola do pescador foi-me inspirada por 12 Km de fila na ponte Vasco da Gama causado por um acidente que bloqueou um acesso. Gastaram-se centenas de milhões de contos na ponte - mas não há verba para garantir a fluidez de trânsito, razão de ser da sua construção.

Mas há muitos mais casos. É a máquina maravilhosa adquirida para o hospital X - mas que não funciona porque não há verba para os técnicos. É o centro de formação modelar - que não abre por estarem canceladas as admissões. E etc.

Por isso, leitor, não desespere nem tenha a reacção do nosso pescador. De qualquer modo, a obra está feita e presa ao chão.

Basta esperar melhores dias. E, entretanto, vá dando banho à minhoca.



Director: António Carreiro  
 Propriedade: Associação dos Deficientes das Forças Armadas  
 Administração e Redacção: Av. Padre Cruz - Ed. ADFA 1600-560 - Lisboa  
 Telefone: 21 7512600 Fax: 21 751 2610  
 E-mail: adfa@mail.telepac.pt Internet: http://www.adfa-portugal.com



## Audiência no Ministério da Defesa Nacional Secretário de Estado Adjunto recebe DN



Situações que se prendem com a área financeira e de estruturas foram apresentadas pela ADFA ao secretário de Estado adjunto da Defesa, José Mourato, em audiência concedida no dia nove de Maio, no Ministério da Defesa Nacional (MDN), em Lisboa.

O secretário de Estado adjunto fez-se acompanhar pelo director geral das Infraestruturas do MDN, Cunha Rego, e recebeu os representantes da ADFA, Patuleia Mendes e Artur Vilares, presidente e 1º vice-presidente da DN, que apresentaram questões que têm que ver com o apoio financeiro do MDN à Associação e com a transferência efectuada da Tipografia-Escola e seu futuro em termos da sua instalação definitiva e renovação de equipamento.

O presidente da DN fez o balanço dos assuntos apresentados, referindo que "o

cronograma financeiro exposto pelo MDN no ano passado para pagamento das instalações do ex-quartel da Escola Prática de Administração Militar, actual Quinta das Camélias, foi alvo de estudo aprofundado, bem como foi abordada a questão da cedência definitiva das instalações da Delegação do Porto e a hipótese de alienação,

por parte do MDN, das antigas instalações do quartel do Pico da Castanheira, Quinta da Grotinha, em Ponta Delgada, Açores, onde desejavelmente deveria instalar-se um centro de reabilitação para os cidadãos portadores de deficiência daquela Região Autónoma".

O projecto da Quinta da Grotinha tem "larga disponibilidade de participação" por parte do Governo Autónomo, que o considera de interesse regional.

"O secretário de Estado adjunto foi muito sensível à nossa exposição e afirmou aguardar algumas alterações de procedimento, a nível da Administração Central, para que, em reunião futura e próxima, o MDN possa equacionar qual o âmbito do ministério no envolvimento e apoio nas questões equacionadas", referiu ao ELO o presidente da DN.

RV

## Prisioneiros de guerra Novo decreto

Foi publicado, no dia 22 de Maio, o decreto-lei 161/2001 que regula a lei relativa ao estabelecimento de um regime excepcional de apoio aos cidadãos portugueses feitos prisioneiros nas ex-colónias.

Encontram-se abrangidos os "cidadãos portugueses que tenham sido feitos prisioneiros ou capturados em combate no decurso da guerra nas ex-colónias, quando se encontrem em situação de carência económica."

O novo regime "visa colmatar todas as dúvidas", compensando os que, ao serviço da Pátria, se viram privados da liberdade e se encontram com dificuldades económicas. Fixa uma tramitação própria e exclui os condenados pela prática de certos crimes, sendo necessário apresentar a declaração de rendimentos.

O legislador espera que, com as novas medidas, a instrução e decisão destes processos seja "mais simples e célere".

Contudo há já reacções de descrença e queixas de que não há um critério objectivo de carência económica.

## Delegação de Famalicão Novos descontos

A Delegação de Famalicão e a Clínica Médico Cirúrgica de Stª Tecla, em Braga, firmaram um acordo que contempla um desconto para os associados de 15 por cento nos serviços de Atendimento Médico Permanente (Clínica Geral), Internamento (quartos, enfermarias, sala de bloco operatório, sala de partos e unidade de vigilância intensiva), Medicina Física e de Reabilitação (tratamentos), Exames Auxiliares de Diagnóstico, Radiologia Convencional, Ecografia e Osteodensitometria Óssea.

A Delegação de Famalicão também tomou conhecimento que foi estabelecido um acordo entre as ADM e as Misericórdias. Uma das instituições abrangidas é o Hospital de Riba D' Ave. Até ao momento não foram obtidos mais esclarecimentos sobre o acordo, mas nas próximas edições do ELO será publicada informação sobre este assunto.

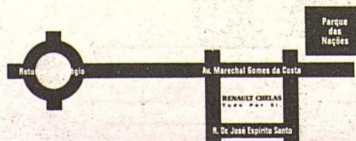
R.V.



### RENAULT

- ▶▶ O salão de exposições é gigante: 2500 m2.
- ▶▶ O horário de atendimento é enorme.  
8h - 20h durante a semana  
9h - 19h ao fins-de-semana
- ▶▶ O horário da oficina é igualmente grande.  
8h - 24h durante a semana  
8h - 18h ao sábado
- ▶▶ No grande centro de ensaios cabe toda a gama.
- ▶▶ O serviço de assistência e desempanagem tem o maior horário possível: 24h por dia.

Atendimento Cliente: 800 203 157



### RENAULT CHELAS Tudo Por Si.

.R. Dr. José Espírito Santo, Lote 11-E - 1900-672 LISBOA  
 Tel.: 21 836 14 00 Fax: 21 836 14 91  
 Av. da Liberdade, nº 33 - 1200-139 LISBOA